



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

ARILUCI GOES ELLIOTT

A large, faint, light blue geometric graphic is centered on the page. It consists of several overlapping triangles and quadrilaterals, creating a complex, crystalline or faceted shape. The colors range from a pale cyan to a slightly darker, muted blue.

**A FÉ DOCUMENTADA: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DE
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO FOTOGRÁFICA SOBRE
ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ**

**Marília
2014**

ARILUCI GOES ELLIOTT

**A FÉ DOCUMENTADA: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DE
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO FOTOGRÁFICA SOBRE ROMARIAS DE
JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio

Financiadora: CAPES - Projeto DINTER UNESP/UFC

**Marília
2014**

O25.3 Elliott, Ariluci Goes

E46f

A Fé documentada: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará / Ariluci Goes Elliott. _ Marília, 2014.
181f...il.: color.

Orientadora: Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio.

Tese (Doutorado em Ciência a Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) / Marília, SP, 2014.

1. Fotografia. 2. Romaria. 3. Ciência da Informação. 4. Análise Documental. I. Título. II. Madio, Telma Campanha de Carvalho.

CDD: 025.3

ARILUCI GOES ELLIOTT

**A FÉ DOCUMENTADA: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DE
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO FOTOGRÁFICA SOBRE ROMARIAS DE
JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus Marília como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciência da Informação.

APROVADA EM: 26/08/2014

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio
Universidade Estadual Paulista - UNESP, SP

Prof. Dr. José Washington de Moraes Medeiros
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPB, PB

Profa. Dra. Virgínia Bentes Pinto
Universidade Federal do Ceará – UFC, CE

Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal de Oliveira Freire
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, CE

Prof. Dr. Walter Moreira
Universidade Estadual Paulista – UNESP, SP

*Dedico esta Tese a Deus que sempre
guia meus passos...*

*Aos meus pais Luis Pinto da Silva e
Maria Ary Goes da Silva, por me
iniciarem no caminho do amor e da
amizade - minha primeira ponte rumo
ao conhecimento; a minha filha Lorena,
minha neta Laura e meu marido
Ricardo, pelo incentivo, compreensão e
amor, e as minhas irmãs Arileda e Ana
Cristina responsáveis pela minha
coragem para continuar o meu
percurso.*

AGRADECIMENTOS

Grande é minha lista de agradecimentos. Bem sei que corro o risco de não dar conta desses “muito obrigada”. Àqueles que me ajudaram, de alguma forma, no meu percurso nesses quatro anos, agradeço imensamente.

A minha orientadora Professora **Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio**, pela disponibilidade dispensada em todas as situações, pela confiança e pelas suas sugestões que foram preciosas e essenciais na concretização desta pesquisa;

À Banca, professores Dr. José Washington de Moraes Medeiros, Dra. Virgínia Bentes Pinto, Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal de Oliveira Freire e Prof. Dr. Walter Moreira pelas contribuições, comentários e sugestões apresentadas com o objetivo de valorizar minha pesquisa;

Aos fotógrafos Gilberto Morimitsu e Nívia Uchôa pela confiança em disponibilizar suas imagens para minha pesquisa;

Aos meus sobrinhos Charlon Goes, Izabel Cristina e Maria Eduarda, embora longe, mas perto de coração, pela alegria de fazerem parte da minha vida e torcerem pelo meu sucesso;

Ao meu genro Thales de Castro, por torcer sempre pelo meu engrandecimento pessoal e profissional;

À Gracy Martins, Henry Pôncio e Marcos Dias que me ajudaram a superar a saudade da família na minha estadia em Marília, um obrigado muito especial;

Aos meus Colegas, Coordenadores e Professores do DINTER UFC/UNESP, pela excelente convivência;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo subsídio e apoio financeiro;

A todos que fazem o Colegiado do Curso de Biblioteconomia da UFCA, obrigada pela força;

Aos Alunos do Curso de Biblioteconomia da UFCA, pelo apoio e por estarem sempre ao meu lado, e,

Obrigada ao meu Cariri e ao Padre Cícero pela acolhida e pelo meu engrandecimento pessoal e profissional nessa Região.

E, a todos aqueles que não mencionei, muito obrigada.

***Você só tem que viver e a vida te
dará fotografias.***
Henri Cartier-Bresson (1908-2004)

ELLIOTT, Ariluci Goes. **A Fé documentada**: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará. Marília-SP: UNESP, 2014. 181f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014.

RESUMO

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de analisarmos o papel da imagem fotográfica no contexto das romarias, uma vez que essa forma de comunicação tornou-se uma fonte privilegiada para o estudo do pensamento social, científico, cultural, político e histórico de romeiros na Região do Cariri Cearense. Objetiva propor uma metodologia de organização da informação voltada para o registro icônico das fotografias do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM). Os enquadramentos teóricos e metodológicos da pesquisa nos levam a: 1) mapear as fotografias de romeiros existentes no acervo do LACIM; 2) utilizar os pressupostos da Análise Documental para possibilitar a validação das informações, existentes nas imagens e obtidas nas entrevistas; 3) elaborar um roteiro para identificação dos dados das fotografias; 4) identificar os olhares e a palavra dos fotógrafos utilizando a Análise de Discurso. O eixo teórico metodológico se apoiou na Análise Documental que se preocupa com a construção, organização, disseminação e recuperação das fotografias. Outro procedimento que se adotou foi a entrevista com os fotógrafos e o comportamento desses profissionais frente às imagens, em relação ao clique e apreensão de uma fé que se move. Mostramos que a Ciência da Informação através da abordagem transdisciplinar, contribui com a sua estrutura teórica e prática para a informação na área da Comunicação em busca do conhecimento contextualizado, validando a captação dos processos informacionais com os registros e intenções das fotografias. Diante da proposta de análise das fotografias, verificamos que cada procedimento de representação documental é pontuado a partir do contexto de produção de dados gerados pelos processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional. Compreender os vários papéis sociais, culturais, políticos e históricos construídos através das imagens, proporciona perceber as formas como a fotografia veicula uma Romaria em defesa da fé e devoção de uma população.

Palavras-chave: Fotografia. Romaria. Análise Documental. Ciência da Informação.

ELLIOTT, Ariluci Goes. The documented Faith: methodological perspectives of organization of photographic information about pilgrimages to Juazeiro do Norte - Ceará. Marília-SP: UNESP, 2014 181f. Thesis (Doctorate in the Information Science) Graduate Program in Information Science (PPGCI) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2014.

ABSTRACT

This research is justified by the need to analyze the role of the photographic image in the context of pilgrimages, since this form of communication has become a prime source for the study, scientific, cultural, political and social thought in the history of pilgrims Cariri Ceará. Aims to propose a methodology for organizing information focused on the record of the iconic photographs of the Laboratory for Information Science and Memory (LACIM). The theoretical and methodological frameworks of research lead us to: 1) map the photographs in the collection of existing pilgrims LACIM; 2) using the assumptions of Document Analysis to enable the validation of information existing in the images and obtained in the interviews; 3) develop a roadmap for identification data of the photographs; 4) identify the looks and the word of photographers using discourse analysis. The theoretical and methodological axis leaned on Document Analysis who cares about the construction, organization, dissemination and retrieval of pictures. Another procedure that was adopted was the interview with the photographers and the behavior of these professionals when faced with images in relation to click and seizure of a faith that moves. We show that information science through the transdisciplinary approach contributes its theoretical and practical framework for information in the area of communication in pursuit of knowledge contextualized by validating the capture of information processes with records and intentions of photographs. Given the proposed analysis of the photographs, we found that each procedure is punctuated documentary representation from the context of production data generated by the processes of analysis, synthesis, condensation, representation and retrieval of information content. Understand the various social, cultural, political and historical roles constructed through images, provides notice forms like photography conveys an Pilgrimage in defense of the faith and devotion of a population.

Keywords: Photography. Pilgrimage. Document Analysis. Information Science.

ELLIOTT, Ariluci Goes. La Fe documentado: perspectivas metodológicas de la organización de la información fotográfica sobre las peregrinaciones a Juazeiro do Norte - Ceará. Marília-SP: UNESP, 2014 181f. Tesis (Doctorado en Ciencias de la Información) Programa de Posgrado en Ciencias de la Información (PPGCI) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2014.

RESUMEN

Esta investigación se justifica por la necesidad de analizar el papel de la imagen fotográfica en el contexto de las peregrinaciones, ya que esta forma de comunicación se ha convertido en una fuente primordial para el estudio, el pensamiento científico, cultural, política y social en la historia de los peregrinos Cariri Ceará. Tiene como objetivo proponer una metodología para la organización de información centrado en el registro de las fotografías icónicas del Laboratorio de Ciencias de la Información y la Memoria (LACIM). Los marcos teóricos y metodológicos de la investigación nos llevan a: 1) trazar las fotografías de la colección de peregrinos existentes LACIM; 2) el uso de los supuestos del análisis de documentos para permitir la validación de la información existente en las imágenes y obtenida en las entrevistas; 3) desarrollar una hoja de ruta para los datos de identificación de las fotografías; 4) identificar las miradas y la palabra de los fotógrafos que utilizan el análisis del discurso. El eje teórico y metodológico se apoyó en análisis de documentos que se preocupa por la construcción, organización, difusión y recuperación de imágenes. Otro procedimiento que se adoptó fue la entrevista con los fotógrafos y el comportamiento de estos profesionales ante las imágenes en relación con hacer clic y la incautación de una fe que mueve. Se demuestra que la ciencia de la información a través del enfoque transdisciplinario aporta su marco teórico y práctico para obtener información en el área de la comunicación en la búsqueda de conocimiento contextualizado mediante la validación de la captura de información de los procesos con los registros y las intenciones de las fotografías. Dado el análisis propuesto de las fotografías, se encontró que cada procedimiento se puntúa representación documental del contexto de los datos de producción generados por los procesos de análisis, la síntesis, la condensación, la representación y la recuperación de contenido de información. Entender los diferentes roles sociales, culturales, políticas e históricas construidas a través de imágenes, proporciona formularios de notificación como la fotografía transmite una peregrinación en defensa de la fe y la devoción de una población.

Palabras clave: Fotografía. Peregrinación. Análisis de documentos. Ciencias de la Información.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Calendário das principais datas das romarias em Juazeiro do Norte-CE.....	54
Quadro 2 -	Variáveis Informacionais.....	71
Quadro 3 -	Categorias Informacionais.....	72
Quadro 4 -	Lista de Definição das Variáveis.....	85
Quadro 5 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 1.....	90
Quadro 6 -	Categorias Informacionais – Fotografia 1.....	90
Quadro 7 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 2.....	93
Quadro 8 -	Categorias Informacionais – Fotografia 2.....	93
Quadro 9 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 3.....	96
Quadro 10 -	Categorias Informacionais – Fotografia 3.....	96
Quadro 11 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 4.....	99
Quadro 12 -	Categorias Informacionais – Fotografia 4.....	99
Quadro 13 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 5.....	102
Quadro 14 -	Categorias Informacionais – Fotografia 5.....	102
Quadro 15 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 6.....	105
Quadro 16 -	Categorias Informacionais – Fotografia 6.....	105
Quadro 17 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 7.....	108
Quadro 18 -	Categorias Informacionais – Fotografia 7.....	108
Quadro 19 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 8.....	111
Quadro 20 -	Categorias Informacionais – Fotografia 8.....	111
Quadro 21 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 9.....	114
Quadro 22 -	Categorias Informacionais – Fotografia 9.....	114
Quadro 23 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 10.....	117
Quadro 24 -	Categorias Informacionais – Fotografia 10.....	117
Quadro 25 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 11.....	120

Quadro 26 -	Categorias Informacionais – Fotografia 11.....	120
Quadro 27 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 12.....	123
Quadro 28 -	Categorias Informacionais – Fotografia 12.....	123
Quadro 29 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 13.....	126
Quadro 30 -	Categorias Informacionais – Fotografia 13.....	126
Quadro 31 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 14.....	129
Quadro 32 -	Categorias Informacionais – Fotografia 14.....	129
Quadro 33 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 15.....	132
Quadro 34 -	Categorias Informacionais – Fotografia 15.....	132
Quadro 35 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 16.....	135
Quadro 36 -	Categorias Informacionais – Fotografia 16.....	135
Quadro 37 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 17.....	138
Quadro 38 -	Categorias Informacionais – Fotografia 17.....	138
Quadro 39 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 18.....	141
Quadro 40 -	Categorias Informacionais – Fotografia 18.....	141
Quadro 41 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 19.....	144
Quadro 42 -	Categorias Informacionais – Fotografia 19.....	144
Quadro 43 -	Variáveis Informacionais – Fotografia 20.....	147
Quadro 44 -	Categorias Informacionais – Fotografia 20.....	147

LISTA DE FIGURAS E FOTOGRAFIAS

Figura 1 -	Paul Otlet.....	36
Figura 2 -	A Imagem Técnica.....	39
Figura 3 -	Localização do Cariri no Espaço Geográfico Brasileiro e Cearense.....	48
Figura 4 -	Padre Cícero.....	49
Figura 5 -	Beata Maria de Araújo.....	52
Figura 6 -	Estátua do Padre Cícero.....	57
Figura 7 -	Fotógrafo Gilberto Morimitsu (Giba).....	69
Figura 8 -	Fotógrafa Aurenívia Morais Uchoa (Nívia Uchoa).....	70
Figura 9 -	Ambiente do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM).....	82
Fotografia 1 -	[Romeiros acendendo velas].....	89
Fotografia 2 -	[Romeiros na Rua do Horto] (1).....	92
Fotografia 3 -	[Desfile das Carroças] (1).....	95
Fotografia 4 -	[Romeira fumando cachimbo].....	98
Fotografia 5 -	[Missa do chapéu].....	101
Fotografia 6 -	[Romeiros na Rua do Horto] (2).....	104
Fotografia 7 -	[Romeira sentada no carro pau de arara].....	107
Fotografia 8 -	[Romeiro sendo fotografado].....	110
Fotografia 9 -	[Mulheres próximas à estátua].....	113
Fotografia 10 -	[Romeiros em cima de um carro pau de arara].....	116
Fotografia 11 -	[Romeiro sentado com a mão no crucifixo].....	119
Fotografia 12 -	[Rua do Horto].....	122
Fotografia 13 -	[Desfile de caminhões].....	125
Fotografia 14 -	[Pessoas em penitência].....	128

Fotografia 15 - [Desfile das carroças] (2).....	131
Fotografia 16 - [Pessoas acendendo velas no chão].....	134
Fotografia 17 - [Romeiros subindo escadas do Museu Vivo do Padre Cícero].....	137
Fotografia 18 - [Romeiro com lamparina].....	140
Fotografia 19 - [Romeiro segurando no banco].....	143
Fotografia 20 - [Desfile das carroças] (3).....	146

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AD	Análise Documental
CE	Ceará
CI	Ciência da Informação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFOTO	Instituto da Fotografia Cearense
LACIM	Laboratório de Ciência da Informação e Memória
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO E SUPORTE À CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA	27
2.1 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A MEMÓRIA.....	34
2.2 IMAGEM FOTOGRÁFICA: abordagem histórica.....	38
3 A ROMARIA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL “FOTOGRAFÁVEL”	44
3.1 A CIDADE DE JUAZEIRO DO PADRE CÍCERO: antecedentes históricos.....	47
3.2 JUAZEIRO DO NORTE-CE: a fé de suas romarias.....	51
3.2.1 Os romeiros: peregrinos da fé.....	55
3.3 ROMARIA: uma manifestação cultural.....	58
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO PROCESSO DOCUMENTAL	62
4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL DE FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS.....	67
4.2 ENTREVISTA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA: o olhar e a palavra dos fotógrafos.....	76

5 A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE ROMARIAS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE NO ACERVO DO LACIM.....	79
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA (LACIM).....	80
5.2 DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS ANALISADAS.....	85
5.2.1 Imagens do Fotógrafo Gilberto Morimitsu (Giba).....	89
5.2.2 Imagens da Fotógrafa Aurenívia (Nívia) Uchoa.....	119
5.3 ANÁLISE DOCUMENTAL: o que revelam as fotografias.....	149
5.4 CAPTURANDO INFORMAÇÕES DOS FOTÓGRAFOS: observar e narrar.....	150
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	154
REFERÊNCIAS.....	159
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Gilberto Morimitsu.....	168
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Aurenívia Moraes Uchoa.....	169
APÊNDICE C - Modelo de ficha para análise das fotografias do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM).....	170
APÊNDICE D – Fotografias do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM).....	171

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento das imagens, de sua origem, suas leis é uma das chaves de nosso tempo. [...] É o meio também de julgar o passado com olhos novos e perdí-lhe esclarecimentos condizentes com nossas preocupações presentes, refazendo uma vez mais a história à nossa medida, como é o direito e dever de cada geração. (PIERRE FRANCASTEL, 1982, p.35)

Durante a Revolução Industrial houve um aumento no desenvolvimento das ciências, surgindo várias invenções que transformou econômica, social e culturalmente o rumo da nossa história, dentre elas a fotografia. Apresentando um papel fundamental na inovação da informação e do conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa e a expressão artística (KOSSOY, 2001).

A invenção da fotografia fez com que o seu consumo aperfeiçoasse a técnica fotográfica. No primeiro momento, artesanal, mas com a aceleração do consumo nos centros Europeus e dos Estados Unidos, fez com que pesquisas fossem realizadas para melhorar os equipamentos e a população pudesse expressar seus costumes, fatos sociais e políticos, através de uma câmara. Tudo isso colaborou para que o mundo se tornasse “familiar” depois da chegada da fotografia, o homem passou a ter mais conhecimento de tudo ao seu redor, e não só o que era transmitido através da tradição escrita, verbal e da comunicação através das imagens.

A partir desse entendimento, a nossa opção pelo estudo demarca a necessidade de reconstruir a historicidade de imagens, através da análise do acervo que a Universidade Federal do Cariri (UFCA) dispõe naquilo que sublinha as fotografias de romeiros. O interesse em realizar a pesquisa se deu a partir de estudos desenvolvidos dentro do contexto do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) da UFCA, visando proporcionar conhecimentos acerca da utilização das fotografias como fonte documental/histórica. O ponto de partida foi proporcionar visibilidade a este acervo, enquanto testemunho de valor histórico e cultural das fotografias que,

de um lado precisam ser preservadas e recuperadas, ao tempo em que organizadas, catalogadas e disponibilizadas.

É mister salientar que a UFCA possui hoje uma infraestrutura de fontes de documentação interligadas a concessão das fotografias a partir das experiências e das memórias pertencentes e delineadas pelo próprio acervo, o que possibilita identificar necessidades contínuas, impostas tanto pelas demandas da crescente atividade de pesquisa, extensão e ensino, como também em decorrência dos avanços tecnológicos que possibilitam a implementação de projetos avançados, voltados para a criação de banco de dados, facilitando a consulta e preservando os originais das fotografias.

Nessa acepção, historicamente, o LACIM vem buscando implantação da preservação das fotografias, utilizando-as como artefato de informação histórica. Isto se deu através de iniciativas, tais como, a implementação e participação de docentes e discentes, através de suas linhas de atuação, particularmente imersas no processo de definição e extensão do papel dos romeiros em seus contextos históricos na Região do Cariri Cearense.

Contextualmente, o uso de fotografias, como representação da realidade, tem contribuído de forma importante para o desenvolvimento desse debate. Estas iniciativas têm sido de fundamental importância à construção do suporte básico para a viabilização de novos projetos que demandam recursos de comunicação e informação.

No cenário atual, tais demandas são imprescindíveis para o avanço do conhecimento em todas as suas áreas e a integração dos grupos de pesquisa com outros centros, em âmbito nacional e global. Estes investimentos são premissas fundamentais para que a UFCA continue exercendo seu papel em sintonia com os diversos outros setores da sociedade no desenvolvimento regional e nacional, fornecendo um corpo para a informação que levará a transmissão do conhecimento existente nas fotografias de romeiros.

É necessário salientar que o fato do LACIM ter sido inserido na investigação deve-se à quantidade de fotografias disponíveis, bem como a estrutura de captação dos mesmos. Baseada nisso, a realização do estudo

pode ser verificada através das contribuições para o esclarecimento e entendimento do papel da fotografia e abrangência na área da linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) Campus Marília – São Paulo.

A fotografia corresponde a uma fase da evolução social, em que a sociedade manifestava sua ascensão através de um ato simbólico – o retrato. Essa evolução transformava ao mesmo tempo a produção artesanal do retrato em uma forma cada vez mais mecanizada de reprodução dos traços humanos.

Antes da Revolução Francesa (1789/1790), a moda do retrato começava a se estender no meio da burguesia, à medida que se afirmava a necessidade de representar a si mesmo, essa moda criava novas formas e técnicas com o objetivo de satisfazer essa parte da sociedade.

Essa burguesia exigia um trabalho perfeito, fazendo com que o pintor evitasse cores fortes, substituindo por tons mais delicados, mas havia falta de material mais apropriado para os efeitos, por exemplo, do veludo e da seda. O artista podia expressar em sua obra, o traço mais característico que lhe pareceu de sua personagem, dando uma curta semelhança com a aparência moral dela.

A relação entre a fotografia e a pintura evidencia que o desenvolvimento dos meios técnicos tem contribuído na geração de novas formas dentro da criação óptica. A fotografia abre novas perspectivas desconhecida, capta os jogos do claro e escuro, prendendo uma luz dentro de um pedaço de papel, mostram uma fatia do tempo.

O valor de um retrato mediante um instrumento óptico revela uma expressão similar: rígida, esquemática e chata, já o trabalho de um retratista é oposto, embora artesanal, representa uma conexão entre o modelo e a expressão de sua cópia.

Tirar uma foto, é ter interesse pelas coisas como elas são, pela permanência do status quo (pelo menos enquanto for necessário para tirar uma “boa” foto), é estar

em cumplicidade com o que quer que torne um tema interessante e digno de se fotografar – até mesmo, quando for esse o foco de interesse, com a dor e a desgraça de outra pessoa (SONTAG, 2004, p. 17).

Existem milhares de fotógrafos profissionais, alguns surgem por sua qualidade documental, seu sentido artístico e seu espírito de invenção, havendo duas grandes correntes: por um lado os fotógrafos para quem a imagem é um meio de expressar os próprios sentimentos, comprometidos com os problemas humanos e sociais, e por outro lado, a fotografia como meio de realizar aspirações artísticas pessoais. Imagens essas que fazem parte da visão de mundo, recortes da realidade e das percepções produzidas por profissionais ou não, situados nas relações de uma sociedade.

O estudo, portanto, contribuirá na identificação das fotografias de romeiros, o que gerará subsídios para futuros estudos de investigação da importância de áreas de fontes de informações, seu acesso e uso, que por sua vez são os principais atrativos na recuperação da fonte histórica. Numa perspectiva acadêmica, há que se considerar que uma pesquisa que busque interligar informação, comunicação e conhecimento demarca uma expressividade no envolver o romeiro através da fotografia.

A escolha do título: “A FÉ DOCUMENTADA: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte - Ceará” está relacionado ao interesse da pesquisadora no compreender o papel da fotografia no contexto das romarias de Juazeiro do Norte. As fotografias tornam-se uma fonte privilegiada para o estudo do pensamento social, político e histórico de uma das maiores romarias do Nordeste do Brasil. Assim sendo, a presente proposta de tese, ao compreender a fotografia de romeiro, como fonte de pesquisa social, histórica e política de um povo, delineiam o seguinte questionamento: Como estruturar uma metodologia de tratamento e organização da informação voltada para registros icônicos das fotografias sobre romeiros?

Assim, pretendemos evitar um simples agregar de demandas, de natureza plural e bastante diversa, como é a personalidade mesma e essencial

da instituição universitária, buscamos a proposição de investimentos que possam de modo abrangente e agregador, constituir, a um só tempo, benefício efetivo e, também, de utilidade pedagógica na proposição de outras demandas que certamente virão em torno da temática. Nossa pesquisa tem como objetivo geral, propor uma metodologia de organização da informação voltada para o registro icônico das fotografias do LACIM. Especificamente pretendemos: a) mapear as fotografias de romeiros existentes no acervo do LACIM; b) utilizar os pressupostos da Análise Documental para possibilitar a validação das informações, existentes nas imagens e obtidas nas entrevistas; c) elaborar um roteiro para identificação dos dados das fotografias; d) identificar os olhares e a palavra dos fotógrafos utilizando a Análise de Discurso.

Os pontos definidos na “Introdução” serão analisados detalhadamente ao longo do trabalho, conforme seus capítulos. Assim, o segundo capítulo da tese apresenta-se “A Fotografia como Documento e Suporte à Construção da Memória” - a fotografia não é apenas um registro documental, ela faz parte da construção de uma sociedade, conservando a memória individual e coletiva e, contribuindo para reconstrução da memória de uma população de diferentes raças, gêneros e épocas.

A Ciência da Informação como uma abordagem transdisciplinar permite interagir com outros campos do conhecimento, contribuindo com a sua estrutura teórica e prática para a informação na área da Comunicação em busca do conhecimento contextualizado, fazendo um intercruzamento, validando a captação dos processos informacionais com as fotografias.

No campo da Ciência da Informação são investigados as propriedades e o comportamento da informação, no caso das imagens de romeiros, o seu processamento e a facilidade no armazenamento e recuperação, haverá espaço tanto para o resgate teórico como a verificação do desenvolvimento do aporte prático relacionados entre pesquisa e aplicação.

O terceiro capítulo mostrará “A Romaria como Manifestação Cultural ‘Fotografável’”, mapeando a realidade sociocultural, em momentos de celebração religiosa, proporcionando uma leitura popular das ações e

acontecimentos reais, pelo fotografável, no evocar de importantes símbolos dos registros de fé e devoção em Juazeiro do Norte-CE, através do contexto das romarias.

O quarto capítulo tratará os “Procedimentos Metodológicos: a Organização da Informação como Processo Documental” - através da Análise Documental (AD) das fotografias disponíveis no LACIM, trazemos contribuições de Philippe Dubois e Johanna Smit, e as análises que entram em jogo na construção destas fotografias, assim como, entrevistas com os fotógrafos, detentores dos direitos autorais das mesmas.

Destarte, a utilização da Análise Documental e da Entrevista é muito mais do que apenas uma análise. Significa uma mudança mais profunda, no objeto a ser preservado, através dos dados disponíveis, se atualizará uma memória construída pelas imagens do passado. Tendo como intuito de aprofundar nossas análises, fazendo uso das imagens fotográficas.

Uma reflexão de que não existe apenas a identidade pessoal que o homem busca a fim de se compreender melhor como ser, mas também uma identidade coletiva que se forma, tanto no âmbito das relações pessoais quanto numa relação de pertencimento de um povo dentro de uma região, estado ou país. Da aplicação de iniciativas e esforços de resgatar as imagens dessas fotografias permitindo que seja praticada a caracterização da disseminação da fonte histórica existente, enfatizando/reforçando/privilegiando uma forma de reconstruir e interpretar os dados com maior fidedignidade através da Análise Documental.

Já no quinto capítulo “A Organização da Informação de Fotografias sobre Romarias em Juazeiro do Norte-CE no Acervo do LACIM” apresentará a proposta de análise documental das fotografias, disponíveis no LACIM. Destarte, a utilização da análise documental nas fotografias é muito mais do que apenas sua análise, pois, a partir das entrevistas com os fotógrafos, significará uma mudança no objeto a ser preservado. Tendo como intuito aprofundar nossas análises, fazendo uso das fotografias dos romeiros.

A proposta de Análise Documental no universo de registros/testemunhos da atividade humana, representado através dos documentos (fotografias), facilitará uma metodologia de organização e preservação da informação das imagens fotográficas de romarias, e uma melhor recuperação dessa informação imagética existente no LACIM.

A contribuição dessa pesquisa será no inserir as imagens de romeiros como forma de contextualizar a memória das romarias, através de uma metodologia de organização das informações disponíveis. Merecendo destacar o trânsito com o social, científico, cultural e político na estrutura de captura do conhecimento, buscando clarificar sua estreita relação com a compreensão do objeto investigativo, já que o Estado do Ceará, principalmente a região do Cariri, tem uma carência de estudos referentes à investigação de imagens de romarias e sua importância para a história e cultura de uma sociedade. Essas e outras questões serão melhores discutidas no decorrer dos capítulos.

2 A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO E SUPORTE À CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA

A memória encontra-se registrada em nosso corpo, fala, lágrimas, risos, desabafos, momentos de partida e de chegada. A partir daí, vamos construindo acervos, garantindo o futuro por meio daquilo que selecionamos para lembrar, atos e acontecimentos que tiveram sentido em nossa vida (CAVALCANTE, 2007, p.186).

O mundo vive dominado por imagens obtidas diretamente da realidade, seja pelo registro documental ou por meio de aparatos técnicos cada vez mais sofisticados. E tudo pode ser visto pelos meios de comunicação, sejam fatos importantes ou banais, pessoas públicas e influentes ou anônimas e comuns. Dessa forma as fontes audiovisuais ganham crescentemente espaço na pesquisa histórica e memorialista. Para o historiador Roger Chartier (1993):

A imagem é para o historiador, ao mesmo tempo, transmissora de mensagens enunciadas claramente, que visam seduzir e convencer, e tradutora, a despeito de si mesma, de convenções partilhadas que permitem que ela seja compreendida, recebida e decifrável. (CHARTIER, 1993, p. 407):

Diante da realidade sócio político cultural da Região do Cariri, surge à proposta da utilização da preservação das lembranças/relatos/práticas através da organização, disseminação, recuperação e uso da informação, como uma ação de reestruturação e reconstrução da historicidade e memória social das fotografias de romeiros armazenadas no acervo do LACIM.

Le Goff (2003), ao discutir memória, a define em seu campo científico, como a “propriedade de conservar certas informações”, resultado de um conjunto de funções psíquicas graças aos sujeitos que podem atualizar impressões ou informações tidas como passadas.

Afirma ainda que, a memória é um elemento essencial para a construção do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e da sociedade de hoje. “A memória, distinguindo-se do hábito, representa uma difícil invenção, a conquista progressiva pelo homem do seu passado individual; a história constitui a conquista do seu passado coletivo” (LE GOFF, 2003, p. 436).

A fotografia vai muito além de ser apenas um registro documental. Ela faz parte da construção da identidade de uma sociedade, preservando a memória individual e coletiva. Contribuindo para a recuperação da memória de uma população de diferentes gerações. Não estamos falando apenas de uma volta ao passado, como diz Bucci (2008, p.76), “a ferramenta do olhar social que é a câmera fotográfica esquarteja nossa memória mais onírica a pretexto de revelá-la aos nossos olhos saudosos – saudosos do presente, não do passado”. A imagem fotográfica tem valor no testemunho histórico, quando seus registros da realidade contribuem para a manutenção da memória e construção do conhecimento.

Essas imagens, como fonte de informação, “desempenham papel fundamental não apenas para a preservação e o estudo da memória, mas também para a recuperação e a comunicação de informações e conhecimentos no contexto teórico e prático de vários domínios do saber” (BENTES PINTO, MEUNIER E SILVA NETO, 2008, p.314).

O debate sobre a construção da memória constitui uma questão cada vez mais desenvolvida pela Ciência da Informação, sobretudo quando analisada do ponto de vista de como uma imagem é compreendida no presente. Nesse sentido, Manini (2002, p. 39) coloca que “a representação do conteúdo dos documentos deve ser feita de modo absolutamente comprometido com a área de conhecimento na qual eles serão utilizados”, tornando-se processos documentais que tecem e homogeneízam a memória de uma sociedade.

O papel da memória é possibilitar a conservação de certas informações, onde a sociedade poderá atualizar impressões, significados ou informações passadas ou que ele considere como passadas. É um meio de guardar lembranças de um determinado momento da história passada. “Nenhuma memória pode ser um frasco sem exterior” (PÉCHEUX, 1999, p.56).

Para a memória estaria “reservado o espaço de organização, da linearidade entre passado, presente e futuro, isto é, a manutenção de uma coerência interna da diacronia de uma formação social” (MARIANI, 2003, p.41).

A memória pode ser entendida,

como conjunto de eventos, fatos, personagens que, através da sua existência no passado, detém experiências consistentes para o estabelecimento de uma relação da atualidade e o seu passado, quer imediato quer remoto (OLIVEIRA; AZEVEDO NETO, 2007, p.32).

A contribuição de Oliveira e Azevedo Neto (2007) é importante no sentido de que o conceito de memória, para estes autores, irá mostrar que o acesso e uso da informação estabelecida no passado oferecem matéria-prima para a construção da memória que por sua vez se constitui como matéria-prima para a construção da história.

Nessa acepção, há uma correlação entre memória e informação nos campos do conhecimento da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, visto que nestes contextos, a memória é entendida como conjunto das informações registradas. Ela poderá dar suporte a alguns aspectos característicos, como a construção da memória das organizações sociais, culturais, políticas e educacionais que usam a informação para funcionar, havendo assim, uma relação intrínseca entre memória e informação.

Assim, podemos dizer que nem toda informação é memória, embora não se possa construir memória sem informação. Por isso, caracterizamos a memória como narrativa, espontânea, seletiva, descontinuada, particularista, flutuante, significativa, fragmentada, esparsa, individual e social.

A memória registra vários elementos vinculados às emoções, sentimentos e ações do ser humano, daí surge à reflexão de que não existe apenas a identidade pessoal que o homem busca a fim de se compreender melhor como ser, mas também uma identidade coletiva que se forma, tanto no âmbito das relações pessoais quanto numa relação de pertencimento de um povo dentro de uma região, estado ou país. A memória é a preservação do passado, mas insere seus fundamentos no registro e no resguardo do presente, preservando-o.

Para Mariani (1997, p.1), a memória pode ser entendida ainda como uma “reatualização” de episódios e aprendizados passados em um momento presente. O “recordar” possibilitado pela memória também se consolida no movimento do presente em direção ao “devir”, gerando assim uma espécie de “memória do futuro” tão imaginária e idealizada quanto à “museificação” do passado em determinadas ocasiões.

Monteiro et al (2008) destaca a existência de três tipos de memória: a oral, escrita e digital. Vale notar que não se trata de períodos que se sucedem, mas de épocas nas quais uma ou outra técnica de comunicação e transmissão de conhecimento se sobrepõe às demais. Podemos ainda acrescentar a memória biológica, segundo Catroga (2001), a memória não é apenas um registro, é uma representação afetiva.

A memória só poderá desempenhar a sua função social através de liturgias próprias, centradas em reavivamentos que só os traços-vestígios do pretérito são capazes de provocar, portanto o seu conteúdo é inseparável dos seus campos de objetivação e de transmissão – linguagem, imagens, relíquias, lugares, escrita, monumentos – e dos ritos que o reproduzem (CATROGA, 2001, p.28).

Em relação à “memória oral”, Monteiro et al (2008) coloca que as sociedades consideradas orais são aquelas que surgiram antes da invenção da escrita, em que todo conhecimento era transmitido oralmente aos indivíduos por meio de narrações, ritos e mitos. A memória e a tradição de um povo eram inscritas e preservadas nas mentes dos integrantes, chamados homens-livros do grupo e repassadas por gerações. Para preservar a memória, ritos e mitos eram repetidos quase intocados, pelas rodas das gerações. Nada era transmitido sem que fosse observado, escutado, repetido, imitado e atuado pelas próprias pessoas ou pela comunidade como um todo.

A “memória escrita”¹ mantém estreitas relações com o aparecimento da escrita, o conhecimento tornava-se disponível, consultável, comparável, deixando de ser apenas aquilo que é útil no dia a dia para ser um objeto capaz de análise e exame. Com a imprensa a quantidade de informações registradas aumentou consideravelmente, favorecendo a criação dos arquivos, bibliotecas e museus. A relação da memória impressa com a preservação se faz quase que de forma parecida, instaurando na práxis biblioteconômica o mesmo paradigma.

No caso da “memória digital”², é evidente que as tecnologias digitais avançam à grande velocidade e, atualmente, há uma utilização massiva dessas técnicas em um ambiente denominado virtual. Os mecanismos de busca no ambiente virtual têm grande importância na recuperação da memória, pois realizam “lembranças” dos conteúdos que lá estão.

Em linhas gerais, o estudioso francês Pierre Nora (1992) traz a ideia de que a memória é um ato vivo, que evolui, e tende à relação que envolve lembrar e esquecer e está sujeita a atualizações e reatualizações:

A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1992, p. 09).

¹ Nos primórdios de sua história, o homem constrói espaços destinados à armazenagem dos registros produzidos pelas civilizações, em especial a biblioteca, “livro e bibliotecas dizem respeito à criação de um espaço comum para a apreensão e preservação da memória escrita, das aventuras, pensamentos e das suas experiências.” (MONTEIRO, CARELLI, PICKLER, 2008).

² A sociedade digital começou a desenvolver-se a partir do surgimento das primeiras máquinas de calcular, no final do século XIX. Uma tecnologia não substitui nem apaga a anterior, apenas a supera em certos aspectos, tornando-se, em determinado momento, predominantemente utilizada em relação às já existentes e, ao mesmo tempo, deslocando o sentido da memória ao atributo mais característico que lhe é conferido (MONTEIRO, CARELLI, PICKLER, 2008).

Podemos, então, com base nos autores que discursam sobre a memória e trazidos a este capítulo, delimitar que a memória está atrelada ao grupo social que estamos envolvidos: família, amigos, religião, política, esporte; é feita de experiências consistentes, sendo facilmente localizada; é a representação do vivido, por isso não se resgata se reconstrói. Havendo uma relação intrínseca entre memória e informação, pois não se constrói memória sem informação. A recuperação da memória se estabelece como um *continuum* através dos caminhos do conhecimento, pois remonta a lembrança (re) ligada aos saberes mapeado ao tempo presente.

É a partir dos estudos do teórico Maurice Halbwachs (1877-1945), que se cogita uma dimensão da memória que vai além do plano individual, em que as memórias de um indivíduo nunca são só suas e que nenhuma lembrança pode existir separada da sociedade. As memórias são construções de grupos sociais, são eles que determinam o que é memorável e os lugares onde essa memória será preservada. (HALBWACHS, 2006).

A memória, portanto, é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; não se apropria a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções; instala a lembrança no sagrado, liberta, e a torna sempre comum; emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, como Halbwachs (2006) o fez, que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada; se enraíza no sólido, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto.

Bloch (1974, p.55) ressalta que “o passado é por definição, um dado que coisa alguma pode modificar. Mas o conhecimento do passado é coisa em progresso, que ininterruptamente se transforma e se aperfeiçoa”. A partir dessa observação, entendemos que o estudo de uma imagem, o seu local, o processamento técnico, preservação e a política e objetivos de uma instituição possam construir uma memória das pessoas em uma determinada Região.

2.1 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A MEMÓRIA

O mundo atual está se defrontando com uma situação inimaginável em relação ao avanço constante e implacável da importância da informação e da crescente necessidade de permitir o seu acesso.

Qualquer reflexão sobre as condições políticas, econômicas ou sociais de um produto ou serviço de informação está condicionada a existência de uma premissa básica, que é a sua relação com uma geração de conhecimento,

Neste caminho, a memória encontra seu “locus” de atuação, pois oferece um olhar atento sobre o presente. Sem a memória, não há estudo, nem conhecimento, muito menos razão e, conseqüentemente informação precisa sobre contextos vividos (ELLIOTT, 2010, p. 35).

Concernente a essa perspectiva, tem Freire (2006), que pensa a informação como aplicação de um determinado conhecimento através de uma ação de comunicação realizada em determinado contexto social, institucional ou individual. Isto é, a informação é pensada no cotidiano da sociedade contemporânea, em especial nas atividades de educação e comunicação. Ainda nessa direção de estabelecer um nexo entre informação e história, trazendo de volta o passado, vivendo o presente sem deixar escapar as perspectivas de futuro, Barreto (2007) sublinha que:

A informação sintoniza o mundo, pois referencia o homem ao seu passado histórico, às suas cognições prévias e ao seu espaço de convivência, colocando-o em um ponto do presente, com uma memória do passado e uma perspectiva de futuro [...] (BARRETO, 2007, p. 23).

Thiesen (2006) ressalta, então, que o conceito de informação, se relacionado ao fenômeno da memória, pode ser entendido como estímulos, impressões que integram o quadro mais geral das lembranças que compõem o acervo de experiências dos indivíduos. Uma memória é produzida e

reproduzida nos registros que integram diferentes arquivos. São informações fragmentadas que podem, a qualquer tempo, de acordo com o seu grau de organização e de recuperação, ser utilizadas como elemento de identificação contra ou a favor do indivíduo. Tudo dependerá de como será capaz de lidar com o passado e o tempo. É nesse sentido que a Ciência da Informação se relaciona com o conhecimento da informação que necessita, sobretudo conceitualmente, através dos campos interdisciplinares da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

A importância da informação pode ser mais visível quando observamos a indústria da informação/comunicação cada vez mais crescente, cobrando pelo acesso às informações armazenadas. A grande massa informacional gerada e/ou produzida deve ser selecionada, tratada, armazenada e acessada, pois significa um dos recursos básicos para o desenvolvimento em qualquer campo do conhecimento humano. Cabe aos profissionais ligados aos campos interdisciplinares descritos, a responsabilidade de alimentar a máquina do conhecimento humano.

O campo da Ciência da Informação (CI) encontra-se diante de um desafio de oferecer para a sociedade, estrutura de acesso à informação com a rapidez e eficiência nos modelos das tecnologias da informação e comunicação, regulamentada pelos aspectos teóricos que envolvem a CI, ou seja, identificar, selecionar e sintetizar a informação para organização, uso e recuperação.

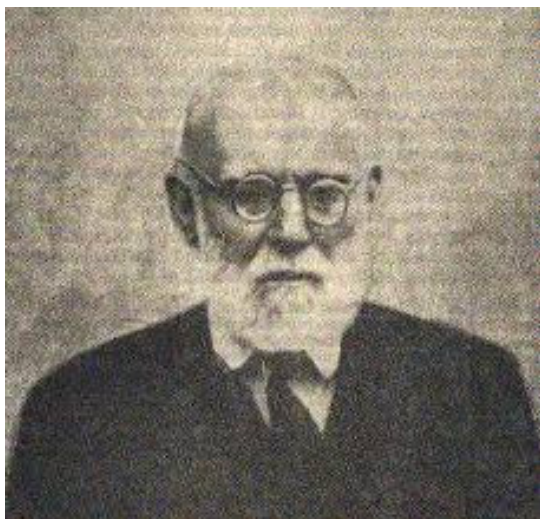
Dessa forma, verificamos a força que a informação desempenha na comunidade científica, quando utilizamos os meios de comunicação para essa propagação, em relação ao valor que a Ciência da Informação (CI) na construção do conhecimento científico, político, social e cultural transformará a sociedade do conhecimento.

No final do século XIX, com a Revolução Industrial deflagrada na Europa e nos Estados Unidos, a quantidade de informações existentes cresceu de forma assustadora, daí a iniciativa dos advogados belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine em realizar um levantamento bibliográfico universal. Instituíram uma

biblioteca universal, com fichas dos dados bibliográficos relativos a todos os documentos indexados para divulgação. Criando o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), com o objetivo de coordenar as atividades desenvolvidas pela biblioteca.

Paul Otlet (Figura 1) foi o personagem central no desenvolvimento da documentação e pioneiro da Ciência da Informação. Ele pensou intensamente como organizar, através de técnicas, o conhecimento registrado e disponibilizá-lo para todos que precisassem. Suas propostas se encontram no *Traité de Documentation: Le livre sur Le livre: théorie et pratique*, publicado em 1934. Nesta obra, Otlet mostra uma visão geral dos conceitos relacionados com o livro e a utilização racional dos elementos que constituem um documento, como a organização e racionalização de métodos e procedimentos, permitindo à sociedade acessar a informação, independente do lugar. Ele destaca que o “livro e o documento trouxeram o ser humano para uma nova realidade: a materialização do pensamento” (OTLET, 1934, p. 425).

Figura 1: Paul Otlet.



Fonte: Buckland, 2007.

Desse modo, quando nasce uma nova ciência, um dos requisitos principais para que ela cresça é através das publicações periódicas, canais de comunicação e informação que irão transformar as pesquisas em produção científica para todos que dela necessitem. Essas publicações prescindem da informação, pois, segundo Araújo (1994), a informação transforma culturalmente as relações do homem com a sociedade.

[...] se a informação é a mais poderosa força de transformação do homem [o] poder da informação, aliado aos modernos meios de comunicação de massa, tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo (ARAÚJO, 1994, p.35).

Do ponto de vista histórico, desde a invenção da escrita que existe uma preocupação pela reconstrução da memória, pela preservação dos documentos que resultam de processos intelectuais e criativos do ser humano. A preservação desses documentos permite às gerações futuras compreender e contextualizar os fatos/acontecimentos, a história e a cultura dos seus povos. Os museus, as bibliotecas e os arquivos assumem neste contexto um papel determinante, responsabilizando-se pela preservação da memória, história e longevidade desses documentos.

A Ciência da Informação se preocupa em trazer para seus estudos a abordagem transdisciplinar, permitindo interagir com outros campos do conhecimento, a fim de buscar elementos conceituais para contribuir com a sua estrutura teórica e prática para a informação na área da comunicação em busca do conhecimento contextualizado. Essa relação com a comunicação foi objeto de estudo de Saracevic (1996), quando afirmou que a Ciência da Informação é:

Um campo devotado à investigação científica e à prática profissional que trata dos problemas de efetiva comunicação do conhecimento e de registros do conhecimento entre seres humanos, no contexto de usos e necessidades sociais, institucionais e/ou individuais de informação. No tratamento desses problemas tem interesse particular em usufruir, o mais possível, da moderna tecnologia da informação (SARACEVIC, 1996 p 43).

Neste campo são investigados as propriedades e o comportamento da informação, o seu processamento e a facilidade no armazenamento e na recuperação, havendo espaço tanto para o resgate teórico como o desenvolvimento do aporte prático relacionado entre pesquisa e aplicação. O equilíbrio e a ordem das informações são mantidos nas sociedades modernas por meio das histórias sobre práticas e narrativas, incluindo a Ciência.

Isto posto, contextualizaremos a imagem fotográfica, entendida como documento/representação, um conjunto de informações registradas que podem ser acessadas.

2.2 IMAGEM FOTOGRAFICA: abordagem histórica

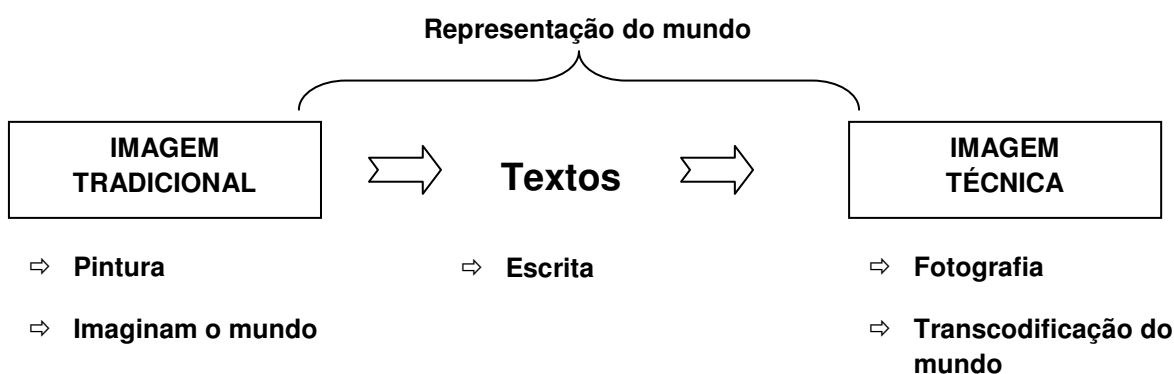
Segundo Nöth; Santaella (1998), o estudo da imagem é um empreendimento interdisciplinar, ela faz parte nas investigações de várias áreas de pesquisa, como a história da arte, antropologia, sociologia, arquitetura, mídia, semiótica, etnografia, arqueologia e demais ramos do saber, imagens que contenham um reconhecido valor documentário representando um meio de conhecimento da cena passada, possibilitando a recuperação da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural.

É através dessa interdisciplinaridade que a linguagem visual existente nas imagens faz com que a leitura que temos delas nos auxilie a pensar e repensar a ilustração em si, fornecendo um cenário de possibilidades para uma análise bem estruturada.

Flusser (2011, p. 21) ressalta que “imagens são superfícies que pretendem representar algo. Na maioria dos casos, algo que se encontra lá fora no espaço e no tempo”. As imagens podem ser vistas como uma mediação entre o homem e o mundo, tendo como propósito a sua representação em cenas.

A partir dessa concepção, surgiu às imagens técnicas, como a fotografia, imagens produzidas por aparelhos, conforme Figura 2 abaixo:

Figura 2: A Imagem Técnica



Fonte: A autora (baseado no livro “Filosofia da caixa preta” – Vilém Flusser, 2011).

Observamos que Imagem Tradicional (pintura) precedem os textos (escrita) e esta sucedida pela Imagem Técnica (fotografia). A Imagem Tradicional imagina o mundo, enquanto a Imagem Técnica imagina textos que idealizam imagens que imaginam o mundo. A imagem tem o propósito de representar o mundo para o homem e os textos (escrita) explicar essas imagens (código), mas, a partir do momento que os textos não conseguem representar algo para o homem, aparecem as fotografias para reconstituir as imagens que foram abstraídas nos textos.

A imagem técnica tem todo um fascínio de tecnologia, como a tela de um cinema, mas, a visita a uma caverna com pinturas rupestres em suas paredes tem também o seu deslumbre, seja ele histórico ou cultural. Por isso, a imagem, seja ela tradicional ou técnica, projeta certa magia para quem a observa.

Ao analisarmos o provérbio chinês³ “uma imagem vale mais que mil palavras”, vimos que a imagem reflete signos icônicos transmitindo informação, construindo um significado, dando sentido a um objeto ou sujeito.

A história da fotografia está associada ao processo histórico de um local (como um país), intensificado pelo interesse despertado nas diferentes manifestações a partir dos anos de 1960. A fotografia passou a preencher espaços importantes voltados para a expressão artística, como os espaços de museus (acrescendo as coleções). Além da sua disseminação junto às áreas de ensino, pesquisa e extensão, revelando os diferentes aspectos que ela exerce. Assim como, o mercado da fotografia atingia a todos que apenas adquiriam quadros e objetos antigos, viam-se motivados pelas imagens originais disponíveis.

Nos anos de 1980, na América Latina, a fotografia obteve conscientização perante os órgãos públicos e privados, em relação à importância do patrimônio iconográfico existente em suas instalações, contendo como medida preventiva a catalogação, preservação e conservação dos seus acervos.

Cabe ressaltar, que as atuais pesquisas (EDWARDS, 2001; DUBOIS, 1998) demonstram que as imagens visuais comportam através da fotografia um viés semântico que exige uma leitura sobre as sequências de ações fotografadas, abrindo um processo de interpretação do evidencial, a partir das probabilidades oferecidas pelo fato social, no momento da captura do dado visual. Como coloca Kossoy (1999):

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é citá-la em pelo menos três estágios muito bem definidos que marcam a sua existência. Em primeiro lugar houve uma intenção para que ela existisse; essa pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que o incumbiu para a tarefa. Em decorrência desta intenção teve lugar o segundo estágio: o ato do registro de origem à materialização da

³ http://pt.wikiquote.org/wiki/Prov%C3%A9rbios_chineses

fotografia. Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia (...) (KOSSOY, 1999, p 45).

Devemos realizar uma leitura da imagem, não apenas descrevê-la, mas visualizar seu contexto comportamental e as implicações culturais e sociais. Evocando reflexões sobre as memórias ativas, presentes na polissemia visual contidas nas romarias, bem como, sobre os processos interativos provocados ao sagrado. É curioso observar que o aparecimento da fotografia nesse universo de fé vem preenchendo uma necessidade de imaginar o sagrado, de imaginar-se no sagrado, e a necessidade de verossimilhança nesse imaginar.

A fotografia traz uma história do passado, fragmentos de uma realidade que foi registrada por uma pessoa. As situações vividas no passado fazem do homem intérprete de sua própria história. Ao mesmo tempo reforçará o sentido de Família/Estado/País, ou seja, da nossa sociedade, Benjamim (1978) ressalta que a imagem,

no culto da lembrança dos seres queridos, afastados ou desaparecidos, o valor de culto das imagens encontra seu último refúgio. Na expressão fugidia de um rosto humano, nas fotos antigas, pela última vez emana a aura. É isto que lhes empresta aquela melancólica beleza, que não pode ser comparada a nada (BENJAMIM, 1978, p.220).

Às vezes, os conteúdos das fotografias mostram o nosso envolvimento emocional, em que as recordações e emoções estarão sempre presentes na vida de uma pessoa, fragmentos de imagens em um álbum de fotografias, um código visual.

Sontag (2004) observa que as fotos como um código visual:

modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos o direito de observar. Constituem uma gramática e, mais importante ainda uma ética do ver. Por fim, o resultado mais extraordinário da atividade fotográfica é nos dar a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça [...] (SONTAG, 2004, p. 13).

As imagens fotográficas munem a maior parte do conhecimento que se possui acerca do passado e do alcance ao presente, pois não são apenas as manifestações do mundo que aparecem, mas sim reconstruções/releituras dele.

Após uma exposição de imagens de romaria, esse evento se torna menos irreal, pois não basta ter apenas referências sobre certo fato, se não tiver um conhecimento do que é esse fato, a imagem não fala por si, é mais um registro que fará a guarda desse fato.

As imagens de romeiros contidas em uma fotografia, foram produzidas com uma finalidade documental, representam um meio de informação, conhecimento, contendo um valor documental. A fotografia torna-se uma representação da realidade a partir do momento que olhamos para os personagens que estão inseridos no contexto da romaria, vimos o registro de pessoas que existem ou existiram durante aquela peregrinação, e se fez documentar, são as razões para o acontecimento da fotografia.

Não é apenas o acontecimento em si que é a meta a ser recuperada. Interessa o pensamento que levou o homem à determinada ação. É o que cumpre descobrir mergulhando na vida passada e retornando aos documentos, mergulhando na realidade passada e retornando à sua imagem fragmentariamente registrada e desta para aquela, continuamente, buscando compreender as razões psicológicas que deram origem aos acontecimentos. (KOSSOY, 2001, p.145)

Afinal, a história da fotografia se confunde com a história da técnica fotográfica ou dos fotógrafos, além disso, ela supera o suporte de informação e reconhece a produção da imagem, seu processo de construção da origem da representação no contexto que ela foi gerada (KOSSOY, 2001). A fotografia se faz presente como meio de comunicação nas atividades humanas, reunindo em seu conteúdo, informações múltiplas da realidade representada.

Foi justamente seu desenvolvimento nos séculos XVI ao XIX – abertura do orifício, utilização de lentes, emprego do diafragma – que deixaria a primeira etapa da fotografia pronta: o domínio e o conhecimento da luz possibilitados

pela física, abrindo caminhos para o posterior aprimoramento da etapa química do processo fotográfico. Se o homem do século XIX via na fotografia uma cópia fidedigna da natureza, no Renascimento buscava-se não só o retratar o *real*, mas criar esse próprio real, por meio de uma análoga absoluta (BRANDÃO, 2009, p.02).

Portanto, é na vontade de reproduzir esse real, que a fotografia mostra para seus expectadores uma visão de mundo, de uma realidade longe e ao mesmo tempo perto, para aqueles observadores que fazem uma 'ginástica mental' para entender o universo fotográfico que o cerca. Universo esse que pode representar um mundo lá fora, ou um momento (as romarias) permitindo preservar as imagens (cenas) decifrando conceitos (elementos da imagem – cor/luz).

3 A ROMARIA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL “FOTOGRAFÁVEL”

Ao visitar Juazeiro
muitos renascem de novo
aonde muitos romeiros
ao horto um lugar vistoso
vão rezar pro milagreiro
que é o pai de Juazeiro
e o padinho deste povo

(Cordel: Poesia sobre Padre Cícero – Cícero Wilson da Silva, 2005).

O termo Romaria é uma referência a Roma, sede da Igreja Católica Apostólica Romana, e por esse motivo é usada para classificar especialmente peregrinações católicas, e, aquele que pratica a romaria é o romeiro. Uma tradição iniciada no Brasil em meados do século XVIII - os primeiros deslocamentos de indivíduos ou grupos de devotos até um santuário possuíam características que predominam até hoje, como os carros enfeitados com a imagem do santo, as danças, as festas, representações cercadas por algo essencial: a fé.

A Romaria é uma peregrinação religiosa realizada por um grupo de pessoas a uma igreja ou local considerado sagrado, seja para pagar promessas, agradecer ou pedir graças, podendo ser cumprida a pé ou em veículos. No Cariri o pau de arara⁴ é o transporte mais comum entre os romeiros, que acreditam na fé e devoção manifestadas nos santos.

No Brasil, as peregrinações relacionam-se diretamente a festas religiosas locais e são comumente designadas por “romarias”, embora ultrapassem em muitos lugares a dimensão de festividade local. Todos os anos, milhões de pessoas se deslocam de vários cantos do Nordeste e de outras regiões do país num percurso carregado de

⁴ Meio de transporte improvisado em precário arranjo, promiscuidade e desasseio. CÂMARA CASCUDO, s/d.

simbologias e se integram numa comunidade (CORDEIRO, 2008, p.3).

Entre as romarias mais importantes existentes na Região Nordeste, acima de cem mil romeiros, é constituído principalmente pelos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte, onde podemos destacar:

- a) Bahia - Bom Jesus da Lapa, onde existe um santuário numa gruta à beira do rio São Francisco, com festa em agosto.

Bom Jesus da Lapa é um município brasileiro do estado da Bahia, situado a 796 km da capital. Conhecida como a procissão ou romaria do Bom Jesus em que atrai milhares de fiéis todos os anos, por este motivo é conhecida como a “Capital Baiana da Fé”.

- b) Ceará - Canindé trata-se da romaria em homenagem a São Francisco, com festa em outubro.

Canindé é um município brasileiro do estado do Ceará, localizado no Norte Cearense. O principal evento cultural é a festa do padroeiro: São Francisco das Chagas, popularmente conhecida como a Romaria de Canindé. Uma das festas religiosas mais antigas do estado de Ceará. A cidade possui também uma estátua de São Francisco de Assis que mede 30,25 m de altura.

- c) Pernambuco - São Joaquim do Monte, Romaria de Frei Damião, com festa no final de agosto e começo de setembro.

Na cidade de São Joaquim do Monte, todos os anos milhares de romeiros chegam para prestar suas homenagens ao Frade. O ponto central da peregrinação é a estátua erguida em homenagem a Frei Damião localizada no Cruzeiro.

- d) Piauí – Santa Cruz dos Milagres, com festa no mês de setembro.

Santa Cruz dos Milagres leva o nome do seu mais importante símbolo de fé, uma cruz considerada milagrosa. Localizada a 181 quilômetros de Teresina, o local é o único Santuário do Piauí reconhecido pelo Vaticano para a peregrinação.

- e) Rio Grande do Norte – Patu, Serra do Lima, com festa nos meses de janeiro e novembro.

O Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis é uma "Casa de Oração", onde os romeiros devem se encontrar com Deus, pela confissão sacramental, pela assistência à Santa Missa e participação da Mesa Eucarística.

- f) Ceará - Juazeiro do Norte: cidade onde viveu Padre Cícero, considerado santo por muitos brasileiros, local principal da nossa pesquisa.

3.1 A CIDADE DE JUAZEIRO DO PADRE CÍCERO: antecedentes históricos

A Região do Cariri⁵, sul do Estado do Ceará, recebeu esse nome por ocasião das tribos indígenas Kariri. O município de Juazeiro do Norte fica localizado na região do Cariri, no sul do estado do Ceará, a 533 km da capital Fortaleza. Faz fronteira com Pernambuco, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012, a cidade possui uma população, aproximadamente, de 255 mil habitantes e ocupa uma área de 249 Km², sendo considerado o terceiro município mais populoso do Ceará, possuindo um PIB de R\$ 1.586,996 mil (IBGE, 2013).

⁵ A Lei Complementar Estadual nº 79/2009 indica 09 municípios pertencentes à Região Metropolitana do Cariri: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Caririçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Algumas abordagens territoriais, regionais e mesorregionais chegam a atribuir até 28 municípios.

Figura 3: Localização do Cariri no Espaço Geográfico Brasileiro e Cearense.



Fonte: Araújo (2006).

A Região metropolitana do Cariri foi colonizada no final do século XVI com a chegada dos exploradores da Bahia e a principal fonte de renda era a pecuária. Apenas na segunda metade do século XIX a agricultura despontou como principal atividade econômica, destacando-se a produção de cana-de-açúcar (NOBRE, 2010).

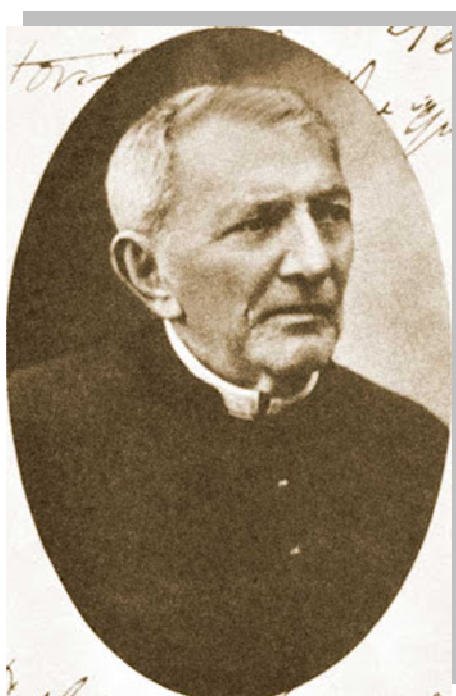
O processo de desenvolvimento do local, aliado à existência de famílias abastadas, também favoreceu o surgimento das primeiras igrejas e do patrimônio eclesiástico. Conforme ressalta Walker (2010), a fundação do povoado atribui-se ao Padre Pedro Ribeiro, primeiro capelão de Juazeiro e a quem é conferida a construção da capela em 1827:

Em 1827 foi erigida uma capelinha, pelo Padre Pedro Ribeiro de Carvalho, no local denominado Tabuleiro Grande, em frente a um frondoso juazeiro, na estrada real que ligava Crato a Missão Velha, à margem direita do rio Batateira. Esta a origem de Juazeiro do Norte. A denominação deve-se justamente à árvore, notável por manter-se verdejante no rigor das maiores secas. Juazeiro é palavra tupi-portuguesa: jua ou iu-à e "fruto de espinho" (em virtude da grande quantidade de espinhos que defendem os ramos da árvore), mais o sufixo eiro. (IBGE, 2013).

No dia 24 de março de 1844 nasce o Padre Cícero Romão Batista, na cidade do Crato – Ceará. Seu pai era agricultor e o sustento da família era retirado na terra que possuía com muito sacrifício. Padre Cícero ordenou-se no

Seminário de Fortaleza, retornando em 1871 à sua cidade. Neste mesmo ano celebrou a primeira missa em Juazeiro, fixando residência nesta cidade em 1872, um povoado que “contava doze casas de tijolo e telha e vinte de taipa e palha” (IBGE, 1959, p.331). Nesse mesmo ano, é nomeado pelo bispo, o capelão da Capela de Nossa Senhora das Dores, tornando-se o primeiro padre do povoado, iniciando tarefas de catequização e orientação para o trabalho.

Figura 4: Padre Cícero.



Fonte: Caderno Regional/Jornal Diário do Nordeste (2012).

Os fiéis eram formados por jovens afrodescendentes que vinham da escravidão ou eram negros alforriados, dentre eles a beata Maria de Araújo. Os beatos e as beatas⁶ descobriram no Padre Cícero um condutor da fé, no qual eles podiam compartilhar suas intimidades, em um espaço de respeito e confiança, sem discriminação de raça, cor e origem social.

⁶ Homens e mulheres voltados para as práticas religiosas.

Padre Cícero usava palavras simples e muito carisma para alcançar todos os fiéis que buscavam a fé. Aconselhava os sertanejos a trabalhar, respeitar o seu semelhante e valorizar e cuidar do meio ambiente.

Mais do que doutrinar, pretendia educar o povo e fazê-lo nortear-se por princípios e práticas que levariam à construção de um lugar melhor. Essa perseverança e capacidade de influenciar as pessoas transformou uma terra de ninguém, onde a lei era a faca e o bacamarte, numa cidade que prosperou e tornou-se cenário do mundo. Havia em suas pregações, feitas informalmente à janela de sua casa, já muito mais que repetições de bíblia, moralismo da religião ou manipulações de vontades. A sua mensagem tentava ensinar como viver melhor investindo num presente que seria estruturante do futuro de cada um e de todos. (OSÓRIO, 2012, p. 47)

Padre Cícero foi um grande articulador político, fez pacto com coronéis e conseguiu a autonomia de Juazeiro. Sempre pregou a oração acima de tudo para a melhoria das condições de vida das pessoas mais humildes. Estava sempre à disposição de todos para abrigar e educar.

Estimulou atividades econômicas quando solicitou aos romeiros que comparecesse a missa com chapéus (bênção dos chapéus) e na romaria das candeias todos deveriam ter uma lamparina acesa na procissão, fez isso para ajudar a incrementar o comércio (chapéu e lamparina) na cidade. Por isso sempre foi amado pela população e hoje considerado um santo, pensando no progresso da cidade através de sua herança (pensamentos e ações).

Em 22 de julho de 1911, a emancipação de Juazeiro é concedida através da lei N° 1.028, e o novo município passa a se chamar *Joaseiro* (uma referência à árvore típica da região), e Padre Cícero é eleito o primeiro prefeito. Em 30 de dezembro de 1943, através do Decreto Estadual N° 1114, o município de Juazeiro passou a denominar-se Juazeiro do Norte.

Padre Cícero foi o responsável pelo crescimento migratório de Juazeiro e das cidades circunvizinhas, tendo como foco principal a religiosidade popular, manifestada através das romarias,

O movimento migratório desencadeado pelo “milagre de Juazeiro” que fez com que aquele povoado tivesse sua população multiplicada rapidamente. A figura do padre assumiu características místicas atraindo milhões de romeiros. Crescentes multidões de fiéis vinham a Juazeiro em busca dos conselhos e das bênçãos do “Padim Ciço” (SANTANA NETO, 2011, p.5).

A cidade de Juazeiro do Norte, destacada pelos movimentos migratórios relacionados à questão religiosa prosperou muito em relação às outras cidades da Região do Cariri, ressaltando o comércio e a indústria em termos de produção.

Hoje, Juazeiro do Norte faz parte da Região Metropolitana do Cariri, Lei sancionada no dia 29 de junho de 2009 pelo Governador do Estado do Ceará, Sr. Cid Ferreira Gomes, composta por nove municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Missão Velha, Caririaçu, Farias Brito, Nova Olinda, Santana do Cariri e Jardim.

A ação evangelizadora do Padre Cícero que unia trabalho e fé, difundiu um ideário de prosperidade, importante para o desenvolvimento da região, principalmente de Juazeiro do Norte, não só em termos religiosos, mas políticos, econômicos, culturais e sociais. Atraindo investimentos privados que contribuíram para o aumento do comércio, da indústria e da rede de serviços locais até hoje.

3.3 JUAZEIRO DO NORTE: a fé de suas romarias

As romarias da cidade de Juazeiro do Norte são importantes para o crescimento acelerado da cidade desde a sua formação até os dias atuais. No dia 6 de março de 1889 um fato considerado um milagre, ocorre durante uma missa celebrada pelo Padre Cícero: ao entregar a hóstia à Beata Maria de

Araújo ela se transforma em sangue. Este suposto milagre⁷ ascendeu à figura do Padre e do povoado, atraindo romeiros de outras cidade e regiões do Nordeste para receber as bênçãos do milagreiro (ARAÚJO, 2006).

Figura 5: Beata Maria de Araújo.



Fonte: Cariri Regional/Jornal Diário do Nordeste (2014).

Maria de Araújo era uma mulher negra, pobre, costureira e uma das beatas de Padre Cícero. Depois do “milagre do sangramento da hóstia” a beata ficou confinada dentro da sua casa, sem receber visitas e proibida de falar sobre o acontecido, passando por vários interrogatórios e exames de cientistas. Para a Beata, ela era uma serva e tinha uma forte relação pessoal com Deus. A Beata foi condenada como trapaceira e expulsa da Igreja Católica, morrendo em 1914. Na década de 30 seus restos mortais sumiram do seu túmulo.

⁷ Suposto milagre - porque até hoje o Vaticano não reconheceu esse milagre. Embora todos os documentos/relatórios para sua comprovação foram entregues a mais de sete anos para serem analisados.

A partir do episódio da hóstia, a cidade de Juazeiro do Norte sofreu um intenso processo de desenvolvimento com a chegada de inúmeros fiéis advindos de diferentes regiões do país, que viam no lugar um espaço para a devoção e a possibilidade de mudança nas condições socioeconômicas, assim como os boatos da veracidade do milagre, que até hoje não foi reconhecido pelo Vaticano.

A morte do Padre Cícero em 1934 não esfriou o crescimento do comércio, do artesanato e das migrações. Pelo contrário, as manifestações davam sinal de intensificação. Araújo (2006) aponta que a cidade de Juazeiro, em relação às cidades vizinhas, foi à única que triplicou o número de habitantes no período de 1920 a 1970. Além da Igreja de Nossa Senhora das Dores, outros espaços foram sendo construídos durante o século XX.

A estátua do Pe. Cícero no Horto é um dos locais mais visitados, tornando-se um verdadeiro cartão postal da cidade. Nela os romeiros realizam inúmeras práticas de devoção e penitência, assim como o Santo Sepulcro, espaço ligado ao Horto por uma estradinha descampada e pedregosa, local também de visita obrigatória, composto por capelinhas construídas por beatos, cruzeiros e blocos de pedras, cujas festas são atravessadas em rituais de penitência e purificação (PAZ, 2011, p. 203).

Estes lugares construídos durante e após a morte do Padre Cícero revertem-se hoje em pontos turísticos, de memória e de peregrinação durante todo o ano. Pelo menos 05 romarias (como são conhecidos os movimentos migratórios) destacam-se em Juazeiro do Norte, como pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Calendário das principais datas das romarias em Juazeiro do Norte-CE:

ROMARIA	DATA	HOMENAGEM E EVENTOS
Nossa Senhora das Candeias	02 de fevereiro	Nossa Senhora das Candeias, considerada a Nossa Senhora da Luz. Grande Procissão.
Aniversário de Nascimento de Padre Cícero	24 de março	Missa na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Semana do Padre Cícero.
Aniversário de Morte de Padre Cícero	20 de julho	Missas em homenagem ao Padre.
Nossa Senhora das Dores	15 de setembro	Padroeira da Cidade. Procissão. Passeata e carreatas dos romeiros.
Dia de Finados	02 de novembro	Romaria ao túmulo do Padre Cícero. No dia 01 de novembro comemora-se o dia do romeiro.

Fonte: Pereira (2005).

O espaço de tempo das romarias são momentos únicos que conservam a memória, a partir de lugares construídos onde se compreende as relações entre os romeiros e a cidade, unindo o homem ao sagrado.

3.3.1 Os romeiros: peregrinos da fé

O romeiro, a romeira (fiéis) são pessoas que fazem parte de uma manifestação de religiosidade popular de origens culturais que permanecem desde os seus ancestrais. Segundo o historiador Daniel Walker (2010) na cidade de Juazeiro do Norte, os romeiros atendem a um pedido do Padre Cícero que vincula até os dias de hoje: “Moradores e romeiros, após minha morte não se retirem daqui, nem abandonem esta terra!”.

Os fiéis são contagiados pela euforia religiosa vigente na cidade, aumentando o fluxo crescente principalmente nas datas das romarias (Quadro 1), surgindo à decisão da partida a um caminho longo de peregrinação e expectativas com orações até o lugar considerado sagrado atingindo sua meta - a fé depositada e a renovação de sentidos dentro de cada um dos romeiros.

Os romeiros e romeiras são pessoas que, geralmente, fazem parte de uma comunidade rural de várias cidades do Nordeste, mas também com um poder aquisitivo elevado, por exemplo, políticos e pessoas de famílias abastadas, trazendo sua devoção através dos caminhos da fé.

A capacidade agregadora do Padre Cícero aumenta mesmo após tantos anos de sua morte. E faz com que os romeiros não precisem de pacotes turísticos e nem de campanhas publicitárias. Também não fazem questão de ônibus luxuosos. Fazem questão, isto sim, de estar na terra de seu padrinho, tanto para pedir quanto para agradecer bênçãos alcançadas. Cada um com seu rosário na mão e com a Oração de Nossa Senhora das Dores na ponta da língua; tudo ensinamento dele. (WALKER, 2010, p.52).

Na terra de Padre Cícero os romeiros são caracterizados pelo chapéu de palha e o rosário de Nossa Senhora das Dores nas mãos, símbolos tradicionais dos devotos, além da cantoria ao santo através dos benditos que é recitado até pelas crianças que recebem os romeiros na terra abençoada pelo “Padim Ciço”. Sua crença é enriquecida pelo pagamento das promessas através dos votos depositados no túmulo do santo.

Della Cava (1985) enfatiza que a cidade de Juazeiro do Norte, denominada por ele de “Vila Santuário”, alterou o seu desenvolvimento empreendedor crescente da cidade graças ao fato de milhares de romeiros instalarem residência fixa, gerando um pólo de destaque agrícola, comercial e artesanal, em menos de 20 anos, buscando através da fé o trabalho e a prosperidade,

Ao se deslocar, o romeiro vai para o Juazeiro “dele”. Um lugar que se constitui simbolicamente a partir de sua crença, no qual ele pode recarregar suas forças para suportar as dificuldades do dia-a-dia. Ao se assumir romeiro – colocando chapéu na cabeça e rosário no pescoço – o visitante denuncia que está adequadamente vestido e investido do espírito para o desempenho da cena cujo personagem principal é ele próprio. (CORDEIRO, 2008, p. 10).

É através dos romeiros que encontramos a fé e devoção que eles depositam na cidade de Juazeiro do Norte, sua imagem é de um pagador de promessas, um devoto fiel ao “Padim”. Durante a sua partida, a cidade se despede, aguardando nas ruas, a distribuição de tudo que eles trouxeram e não consumiram como bombons, biscoitos e até dinheiro, jogados pelas janelas dos ônibus. Além desse desapego, os romeiros realizam compras no mercado local, aumentando a economia da cidade.

A perspectiva da viagem como objeto de consumo, também está presente nas múltiplas dimensões da romaria de Juazeiro do Norte. A cidade tem o centro comercial e principalmente o entorno das igrejas, praças e monumentos, transformados numa imensa feira. (CORDEIRO, 2011, p.107).

Neste contexto, Padre Cícero é visto como um ícone da religiosidade popular revelada em Juazeiro do Norte. A partir daí observamos que a imagem do “santo” homem pelos moradores e romeiros não está presente apenas nos lugares sagrados, como as igrejas, museus e o Horto (onde fica a estátua de Padre Cícero), mas também com imagens espalhadas por toda a cidade: nos pontos comerciais, nas casas, nas praças etc.; simbolizando o sagrado, a fé

que a população e seus visitantes sentem nesses espaços de oração e espiritualidade.

Figura 6: Estátua do Padre Cícero.



Fonte: A autora (2006).

A cidade de Juazeiro do Norte é conhecida como um espaço sagrado devido à religiosidade dos romeiros que buscam, através das divindades milagrosas, superar as dificuldades sofridas por eles. Diante disso, Rosendahl (1999, p. 233) coloca que “o espaço sagrado é campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência”. É a partir desse espaço de dimensão simbólica, dos mitos e dos ritos que o fato religioso se faz presente, fazendo uma mediação entre o homem e a divindade, dando origem ao sagrado e a tudo que é ligado a ele.

3.4 ROMARIA: uma manifestação cultural

"Me disseram porém, que eu viesse aqui pra pedir em romaria e preces paz nos desaventos, como eu não sei rezar, só queria mostrar, meu olhar, meu olhar, meu olhar" (OLIVEIRA, Renato Teixeira de. Romaria, RCA Victor, 1978). Esse trecho da música de Renato Teixeira traduz a beleza e a poesia de várias pessoas, de lugares diferentes, sentirem a necessidade de estarem presentes fisicamente no espaço de romaria, diante da grandeza e do poder da fé.

Dessa forma, o movimento das romarias pode ser reconhecido também nos movimentos culturais que circulam na sociedade durante o evento. Visto que a religiosidade popular é também uma produção cultural que se refere ao mesmo tempo a uma realidade que está entremeada nas ações do cotidiano dos fieis, em suas devoções, rituais, passivos às alterações histórico-culturais.

Embora a retórica da Igreja acentue a dimensão religiosa do evento, e muitos estudiosos tendam a enfatizar aspectos tradicionais da cultura popular, as romarias de Juazeiro são marcadas pela conjugação de elementos diversos. A reza e a penitência são elementos de destaque, mas também o são o gozo, a festa, o comércio, os shows, os folguedos populares, os encontros, os namoros, o turismo (PAZ, 2011, p.28).

São nos festejos de romarias que encontramos várias manifestações culturais, bastante expressivas e diversificadas com forte cunho social através da participação dos romeiros/turistas alimentando a peregrinação. A presença dos valores, das experiências culturais de troca com o sagrado, produz uma profanação do religioso, necessária para relacionar ao cotidiano do romeiro, a suas atividades de rotina, seu trabalho e suas relações sociais. Por isso, a romaria é um lugar de vivência social, de vinculação de uma cultura, de memórias coletivas.

Desde modo, é importante um embasamento teórico sobre o conceito de cultura para podermos entrelaçar essa abordagem na construção das romarias. O que vem a ser cultura? E cultura popular? Iremos utilizar as versões desse

conceito dos autores: Arantes (2006), Burke (1989), Laraia (2009) e Santos (2006).

A cultura pode ser observada a partir do momento que o indivíduo multiplica suas ideias culturais e dissemina para seus descendentes e para outras pessoas. Um processo resultante da experiência histórica de gerações mais velhas, determinando muitas vezes o seu comportamento perante as novas experiências e justificando as suas realizações.

Nesse contexto, Laraia (2009 p.59) relata que toda experiência de um homem foi transmitida por seus semelhantes, criando um permanente processo de acumulação, pois a comunicação é um processo cultural, em que a linguagem humana passa a ser um produto da cultura. “São padrões de comportamento socialmente transmitidos”.

O modo de vida nas comunidades inclui modos de organização social, econômica, política, de crenças e práticas religiosas, um sistema repleto de símbolos e significados, de uma cultura. Deste modo, uma criança ao nascer pode ser socializada em qualquer cultura, mas a probabilidade de uma amplitude dessa cultura está limitada pelo conjunto específico do lugar onde ela vai crescer.

Para Santos (2006), cultura tem duas concepções, uma que remete a todos os aspectos da realidade social e outra que remete ao conhecimento, às ideias e às crenças de um povo. A primeira preocupa-se com a realidade social, a existência de um povo ou nação.

A mistura cultural na Região do Cariri Cearense emana das tribos indígenas nativas e da cultura africana. Essa mistura fez com que a região passasse a ser conhecida como “Oásis do Sertão”, identificada como o maior reduto da cultura popular nordestina, dando características aos agrupamentos a que se refere, seja na forma de organização ou nos aspectos materiais, preocupando-se com a totalidade dessas características. Os cordelistas, os folguedos, os violeiros, os repentistas, a culinária e principalmente a religiosidade são segmentos que compõem a cultura material e imaterial da região.

A segunda concepção de cultura não se refere apenas ao conhecimento, mas as ideias, as crenças e sua existência na sociedade, tudo isso numa extensão associada ao conhecimento, “a cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio da vida social” (SANTOS, 2006, p. 25). Contribuindo assim para o entendimento dos processos de transformação das sociedades contemporâneas. A cultura divulga a realidade e o conhecimento expresso por uma sociedade, através de seus ritos, doutrinas e ideias. Forças sociais que movem à sociedade através das suas práticas e desenvolvimento da sua história.

A cultura popular determina uma produção material simbólica que revela características distintas entre os povos de acordo com suas tradições, costumes, interações sociais, valores e vivências construídas culturalmente. Segundo Arantes (2006, p.54), o que define a cultura popular “é a consciência de que a cultura tanto pode ser instrumento de conservação, como de transformação social”.

Burke ressalta que até o século XVII o conceito de cultura, agora, popular, era destinado às classes inferiores, da “não elite”.

O termo cultura tendia a referir-se à arte, literatura e música (...) hoje, contudo, seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros usam o termo "cultura" muito mais amplamente, para referir-se a quase tudo que pode ser apreendido em uma dada sociedade, como comer, beber, andar, falar, silenciar e assim por diante" (BURKE, 1989, p. 25).

A cultura popular era vista como comum vivida pela população de baixa renda que não participava das festas próprias da elite, mas, ao passar do tempo à distância pré-estabelecida entre as faixas sociais foi diminuindo, participando com classe menos abastadas do carnaval de rua, por exemplo, até chegar à religiosidade popular. Nos dias atuais, numa romaria não se distingue rico de pobre, todos são devotos, cheios de fé, a procura de um milagre vinculado a um santo protetor.

O intercâmbio de informação cultural e crenças existentes numa romaria fazem estimular o interesse do patrimônio cultural⁸ da cidade, se transformando em um importante impacto sociocultural desde a visita a antigos monumentos, compras de artesanatos, as cerimônias de romarias e suas culturas.

As romarias na região do Cariri possuem caráter sagrado e ao mesmo tempo profano, pois a diversidade de pessoas que participam das procissões se mistura com outras que também veem para participar das festas de forró que as cidades oferecem.

O espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado apresenta forte ligação com as atividades religiosas. Localizam-se nessa área o comércio e os serviços vinculados ao sagrado - artigos religiosos, bares, 'casas do peregrino' [ranchos] e estacionamentos (ROSENDAHL, 1999, p. 239-240).

Para poder existir, o espaço profano utiliza o espaço sagrado para se instalar na cidade, principalmente nas datas de romarias, desenvolvendo uma atividade turística e cultural muito forte. "A ideia de romaria, aparentemente, traz em si uma gama de significados, como "sacramento", penitência e festa" (WEEGE, 2008, p. 188). Por isso, as romarias desempenham um papel importante na cultura popular das pessoas de várias regiões que adentram Juazeiro do Norte e cidades circunvizinhas.

Nesse sentido, são nos espaços de romaria que encontramos/convivemos com várias formas de expressão de arte, seja o teatro, a poesia (versos de cordéis), constituição de uma identidade social organizada, que é o sentido mais intenso de uma cultura popular.

⁸ Patrimônio Cultural - conjunto de bens, materiais e imateriais, que são considerados de interesse coletivo, suficientemente relevante para a perpetuação no tempo (MARTINS, 2011).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: a organização da informação como processo documental

A informação não é uma fonte a ser armazenada como mais um fator de produção. É um significado e pode ser apenas alcançado através do diálogo na comunidade humana. A informação não é uma mercadoria. É a realização de uma qualificação humana. (MUTCH, 1998, p. 539).

A informação obtida através de um conteúdo visual pode ser classificada, segundo Barreto (2007), em conteúdo primitivo e complexo, um relacionado aos elementos básicos (características visuais) e o outro se referindo como as imagens são percebidas pelos indivíduos como fontes de significados. Essa informação é o reflexo do que acontece no espaço público e o resultado de sua construção.

Para organizar a informação contida nas imagens existentes no Laboratório de Ciência da Informação e Memória, em função dos objetivos da nossa pesquisa, a metodologia mais apropriada para ser praticada neste estudo é a que propicie uma abordagem na Análise Documental, com a finalidade de identificar e selecionar conceitos nos documentos que sejam representativos de seu conteúdo.

A Análise Documental (AD)⁹ teve sua origem na França no final da década de 1960 através de pesquisas de Jean-Claude Gardin e Maurice Coyaud, propiciando o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológico condensadas na identificação do conteúdo informacional/documental que se insere. (GUIMARÃES; RABELO, 2007).

Deste modo, a análise documental visa:

⁹ O uso da expressão Análise Documental em vez de Análise Documentária deve-se ao fato de que a derivação dos adjetivos precedentes dos substantivos terminados em -nto (comportamento, monumento, departamento etc.), faz-se em nossa língua, mediante o sufixo -al (comportamental, monumental, departamental etc.). (GUIMARÃES; NASCIMENTO; MORAES, 2005, p. 135). Contudo, nas citações apresentadas no decorrer do texto foram mantidas as formas originais, conforme utilizadas por seus autores.

Representar o conteúdo intelectual do documento de modo a facilitar sua consulta ou recuperação para um estudo posterior. Trata-se, portanto, de uma operação intelectual que conduz, por um lado, ao resumo do documento e, por outro, à sua indexação, nele destacando os conceitos-chave contidos. A análise documental pode, ainda, valer-se de ferramentas, que são as linguagens documentais (SERRES, s.d.).

No Brasil foi criado em 1986 o Grupo TEMMA¹⁰, coordenado pela Professora. Dra. Johanna Wilhelmina Smit, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), com uma equipe formada pelos professores João Batista Ernesto de Moraes, Marilda Lopes Ginez de Lara, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, José Augusto Chaves Guimarães, Mariângela Spotti Lopes Fujita, Nair Yumiko Kobashi, Anna Maria Marques Cintra e Vânia Mara Alves Lima. O Grupo buscou trabalhar a Análise Documental através de uma relação entre a Documentação, Lógica e Ciência da Linguagem, trazendo uma análise baseada em aparato teórico de especialistas em outras áreas,

Análise Documental é toda operação ou grupo de operações que buscam a representação de um documento sob uma forma distinta da original, seja por tradução, resumo ou indexação, de modo a facilitar a recuperação por especialistas interessados (GARDIN, 1981, p.29).

Partindo da citação de Gardin (1981), e pontuando para o tema de nosso interesse, entendemos a análise documental como um processo de representação dos documentos fotográficos que compõem um acervo. O conjunto dessa representação constitui um sistema através do qual se facilita a recuperação das imagens, assim como o controle, gestão e localização física dos próprios documentos.

¹⁰ O Grupo TEMMA vem atuando na construção de conhecimentos relacionados à organização da informação. Inicialmente o grupo concentrou seus esforços nas reflexões teóricas e práticas da Análise Documentária, enfatizando os procedimentos que subjazem à atividade da representação do conteúdo.
<https://uspdigital.usp.br/tycho/gruposPesquisaObter?codigoGrupoPesquisa=0067607UVP2I76>

Dois passos são essenciais para trabalhar com a AD:

- a) Atributos dos documentos - Processo de captação da informação sobre as características físicas e semânticas de cada um dos documentos que compõem o acervo.
- b) Representação - Processo de geração de descrições textuais das características que são consideradas mais úteis na fase da identificação, controle e recuperação das imagens.

Depois desses passos, conseguiremos informação relevante que deverá ser representada em algumas ferramentas de descrição (catálogos, inventários, bases de dados) que contém, de forma ordenada e legível, informação que nos permite:

- ✓ Recuperar as imagens demandadas por seus usuários do acervo imagético por seu conteúdo, autores, características físicas, qualidade;
- ✓ Controlar o acervo imagético – conhecer a todo o momento os documentos que temos arquivados, o volume de cada tema e personagem, os autores, datas, formatos, qualidade, direito de uso que a empresa possui sobre eles, localização física.

A descrição de uma imagem fotográfica é uma tarefa complexa, que pode levar muito tempo devido a riqueza de significados que apresenta esse tipo de documento. Por isso, é necessário ajustar a AD aos objetivos dos serviços prestados, adequando às necessidades de recuperação e controle das imagens no acervo fotográfico. Tanto os dados a capturar como a exaustividade da descrição do documento deve estar em harmonia com o tipo de solicitação e necessidades de controle e acesso do acervo fotográfico.

Um sistema de recuperação eficiente e eficaz deve permitir recuperar o maior número de demandas no menor tempo possível. É inútil a recuperação de uma imagem em um intervalo de tempo superior ao tempo disponível do usuário para realizar uma pesquisa.

Previamente deve-se projetar um desenho do sistema de análises e recuperação documental que é necessário para decidir os atributos das imagens que serão favoráveis para a recuperação. Esses atributos serão úteis como objetos de descrição em um sistema de bases de dados. Para que isso ocorra, devemos conhecer com antecedência as necessidades de nossos pesquisadores através de um estudo de usuários ou análises de pedidos recebidos pelo Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM).

Os procedimentos para a análise devem ser claros e conhecidos por toda a equipe de trabalho para executar a tarefa, a partir das recomendações indicadas por Moreira (2000), ajustamos alguns itens que devem nortear a análise das imagens:

1. Quais são as unidades documentárias voltadas para a análise.
2. Quais os campos de informações que são coletadas para cada imagem.
3. Que tipo de informação deverá ser coletado em cada campo e de que parte do documento é obtida a informação.
4. Indicar a quantidade de informações a serem coletadas em cada campo de descrição.
5. As imagens devem ser descritas com exatidão.
6. Que características do conteúdo deve necessariamente refletir sobre a descrição dos diferentes tipos de imagens. Para fotos de grupo, fotos de imagens religiosas, eventos etc.
7. Ordem de leitura das imagens.
8. Forma de redação das descrições. Diretrizes de estilo, as formas de controle da subjetividade e da ambiguidade.
9. Procedimentos e ferramentas de padronização do vocabulário usado nas descrições.
10. Critérios para a atribuição de materiais temáticos das imagens.

Estas recomendações de análises favorecem uma maior unidade das descrições do acervo de fotografias, tendo em vista que no processo de análise que envolve várias pessoas de diferentes níveis de conhecimento, personalidade e formação, deverá ser usada a mesma descrição documental para recuperação. Além de que, um período de aprendizagem e comunicação contínua entre a equipe de analistas irá favorecer a homogeneidade das fotografias pesquisadas.

A representação da imagem está ligada também à questão da percepção daqueles que estão trabalhando diretamente com a sua descrição, pois o processo descritivo possibilita ao usuário trabalhar com um número de dados que ele possa gerenciar, isto é, identificar e avaliar sua relevância para a pesquisa.

A descrição documental dos conteúdos de uma imagem não deve ser vista como um substituto para a imagem, mas sim como um meio para a obtenção de pontos de acesso. Uma imagem não pode ser substituída por uma descrição textual. Por mais completa que seja a descrição, o pesquisador irá observar a imagem antes de decidir sobre a utilidade e a relevância para a sua pesquisa, pois uma imagem não pode ser reduzida apenas a palavras (MOREIRO, 2000). Portanto, devem-se evitar descrições excessivamente longas e vagas das características de conteúdo visual das imagens, acelerando o processo de recuperação, economizando recursos e tempo.

4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL DE FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS

A Análise Documental de imagens fotográficas tem como finalidade facilitar o acesso às imagens que melhor atendam às necessidades dos usuários. Captando, transformando e divulgando acontecimentos, opiniões e ideias do presente, organizando o futuro, legitimando o passado e realizando uma leitura desses fatos do presente no futuro. Manini (2002) ressalta que o usuário de acervos fotográficos não se concentra apenas no que a fotografia traz como conteúdo, mas no modo como este conteúdo é expresso, como ele

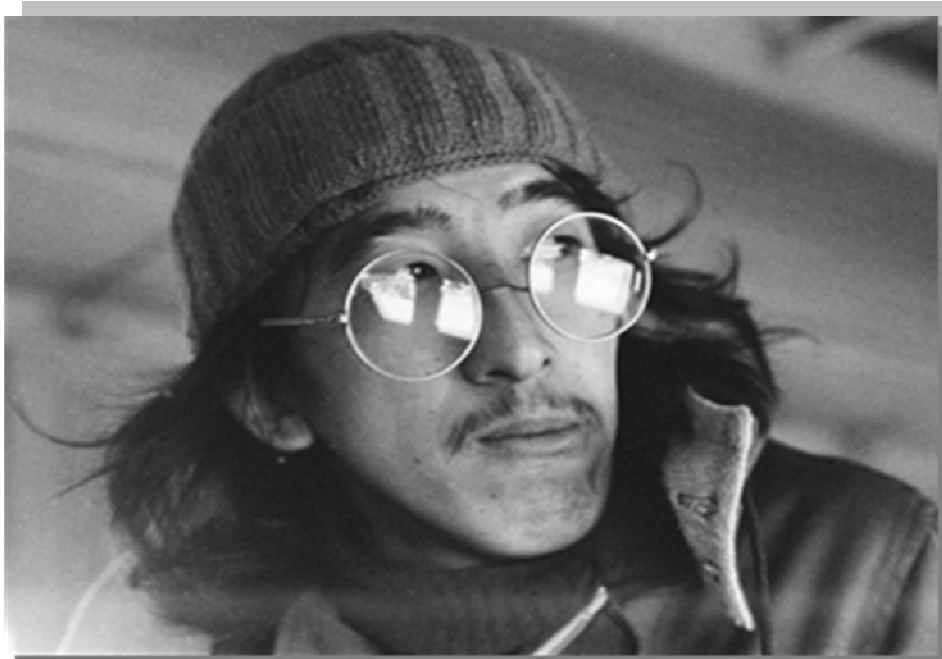
passa a existir enquanto registro imagético, no nosso caso, dentro de um centro de documentação.

Conforme Madio; Fujita (2008) deve ser discutido ainda a formação e trajetória, a autoria das imagens e como foram acumuladas no laboratório:

É necessário, tentarmos identificar todos os elementos formadores de uma fotografia, desde sua origem, intencionalidade, função, objetivos, pessoa que operará a câmara, o tipo do material utilizado, a máquina, assim como filmes e lentes; ainda, seu processo de revelação, sua identificação, sua utilização, e finalmente sua guarda. Estes elementos que compõem a fotografia, se não forem identificados e preservados, serão eliminados ou esquecidos, restando-nos, quando muito, a imagem congelada e, sua leitura será falsa e incompleta, na medida em que temos parcialmente a informação documental (MADIO; FUJITA, 2008, p. 3).

As imagens analisadas pertencem ao acervo do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) que também tem obras religiosas, culturais e científicas que tratam de personagens que marcam o cenário histórico da Região do Cariri e do Estado do Ceará. Administrado pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), é visitado por pesquisadores da região Nordeste, outros estados do Brasil e do Exterior e tem em seu acervo cerca de 50 fotografias de romarias. Iremos analisar as fotografias que foram doadas pelos fotógrafos profissionais Gilberto Morimitsu (Giba) e Nívia Uchôa.

Figura 7: Fotografia Gilberto Morimitsu (Giba)



Fonte: Gilberto Morimitsu (2013).

Gilberto Morimitsu (Giba) nasceu na cidade de São Paulo, graduado em Física, foi professor da Universidade de São Paulo (USP). Chegou a Juazeiro do Norte na década de 1970 acompanhado do amigo Luiz Karimai (falecido em 2010). A partir de uma brincadeira, eles decidiram sortear se apanhariam um barco a vapor para Patagônia ou para Exu-PE (fronteira com a Região do Cariri). Ouvindo falar da terra do Padre Cícero, resolveram visitar a cidade de Juazeiro do Norte, escolhendo-a para residir. No caso de Morimitsu, o mundo da fotografia, enquanto Karimai a área das artes plásticas. Giba, como é mais conhecido, foi Assessor de Planejamento na cidade, onde já desenvolveu várias exposições, ministrou aulas e hoje continua fotografando em preto e branco com filme fotográfico.

Figura 8: Fotógrafa Aurenívia Morais Uchôa (Nívia Uchôa)



Fonte: Nívia Uchôa (2013).

Aurenívia Morais Uchôa (Nívia Uchôa) nasceu na cidade de Aracati-Ceará, e tem 20 anos de experiência e pesquisa etnográfica e antropológica na Região do Cariri, no Ceará e em outros locais do Brasil, com uma documentação sobre relação do ser humano com água (projeto Água Pra que te quero!). Sua formação acadêmica é Geografia e foi professora substituta de Fotografia e Cinema da Universidade Regional do Cariri (URCA), na Escola de Artes Violeta Arraes Alencar Gervaiseau. Fundadora do grupo de fotografia “Poesia da Luz”. Sócia fundadora do Instituto de Ecocidadania Juriti em Juazeiro do Norte; Sócia fundadora da AAC Associação de Audiovisual do Cariri; Membro do Instituto da Fotografia Cearense (IFOTO), em Fortaleza – CE; Membro da Rede de Produtores de Fotografia no Brasil e Membro do Fórum Foto Ceará. Hoje atua como *FreeLancer* para livros, jornais, revistas, trabalhos autorais e outros.

A escolha dos profissionais foi definida por se tratar da temática Romaria e por dois fatores: *quantidade* das fotografias existentes dos dois fotógrafos no LACIM e pelo *tempo*, pois o fotógrafo Giba além das imagens das décadas de

1970 é reconhecido como um mestre para a fotógrafa Nívia Uchoa, justificando assim a relevância para a pesquisa.

Para a análise das imagens, Johanna Smit (1997) sugere quadros de categorias e variáveis informacionais a partir de como a fotografia expressa seu conteúdo, que serão reproduzidas a seguir:

Quadro 2: Variáveis Informacionais.

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	“retrato” “paisagem” fotomontagem documental
ÓTICA	utilização de objetivas (grande-angular, teleobjetiva, etc.) utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc.)
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo, pose, longa exposição
LUMINOSIDADE	luz diurna, noturna, contraluz
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, geral, etc.) enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, close, detalhe, etc.) ângulo de visão (câmara alta, câmara baixa, câmara normal, etc.)

Fonte: Smit (1997).

A análise das imagens desse arquivo ocorre através da diferenciação dos aspectos genérico-específicos. Segundo Smit (1997 p. 3): “a Análise Documentária da imagem se reúne em categorias informacionais: QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE”, indicado no Quadro 3 para o universo das imagens, diferenciando os aspectos genérico-específicos, delimitados a seguir:

Quadro 3: Categorias Informacionais.

QUEM	Identificação do objeto focado: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc.
ONDE	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p.ex.: São Paulo ou interior de danceteria etc.)
QUANDO	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão).
COMO / O QUE	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao 'objeto O QUE focado' quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Fonte: SMIT (1987).

É muito importante ter conhecimentos básicos de como tratar a informação fotográfica para que não corramos o risco da perda em sua recuperação. Do ponto de vista dos conteúdos imagéticos, não podemos perder de vista o contexto de produção das imagens, pois acreditamos serem fundamentais esses dados para a compreensão da mensagem a ser transmitida.

Segundo Guimarães (2005), a fase da concepção de AD reside na identificação e na descrição de etapas, cujo desenvolvimento se utiliza de instrumentos e de onde decorre a geração de produtos. Dessa forma, cada procedimento de representação documental é pontuado a partir do contexto de produção de dados gerados pelos processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional.

A área de análise documental, para fins de tratamento temático da informação, consiste de um conjunto de procedimentos de natureza analítico-sintética, envolvendo os processos de análise do conteúdo temático dos documentos e sua síntese, por meio da condensação ou da representação em linguagens documentárias, com o objetivo de garantir uma recuperação rápida e precisa pelo usuário ou cliente (GUIMARÃES, 2005, p.1).

A importância das investigações sobre Análise Documental é caracterizada como uma abordagem metodológica dos subprocessos de organização da informação. Esses processos podem ser apresentados através do resumo, da indexação e da recuperação da informação.

a) Resumo

O resumo é a representação concisa do conteúdo do documento dando origem a um novo texto, menor, coerente e coeso. Para se resumir um texto, segundo Fayol (1991, p.164) deve-se compreender e visualizar sua macroestrutura: “tipo de rede constituída de proposições associadas em função de sua posição hierárquica”.

Estamos trabalhando nesta pesquisa com fotografias, e para que se resuma um texto (no nosso caso, texto imagético), Fayol (1991) nos recomenda fazer uma seleção e condensação de informações importantes e a elaboração de um enunciado temático. Dependendo do tipo de resumo que iremos trabalhar, podemos dividi-lo em:

Indicativo:

- Indica os pontos principais (descrição);
- Não apresenta dados qualitativos e quantitativos;
- Não dispensa, de modo geral, a consulta do original (texto-fonte).

Informativo:

- Informa as finalidades, metodologia, resultados e conclusões do texto-fonte (explicação);
- Dispensa a consulta do original (texto-fonte);

Crítico:

- Análise crítica de um documento;
- Redigido por especialista;
- Também chamado de resenha;
- Quando analisa uma edição do documento entre várias, denomina-se recensão (ABNT/NBR 6028, 2003).

Deveremos escolher o tipo de resumo baseados na vantagem que ele pode trazer para o trabalho proposto, ou seja, reduzir o texto sem destruir-lhe o conteúdo essencial enquanto favorece a retenção dessas informações, possibilitando a participação ativa na aprendizagem, economia do tempo da pesquisa e a recuperação da informação desejada.

b) Indexação

Para o UNISIST (1981, p. 84), “a indexação é [...] a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto”. Tem por finalidade retirar termos representativos de documentos com o objetivo de referenciá-los para uma melhor recuperação. Segundo Lancaster (2003), a indexação de assuntos é normalmente feita visando atender às necessidades de provável interesse para determinado grupo de usuários.

Através da realização da leitura documental e por meio da análise conceitual de um documento podemos determinar o assunto de interesse do usuário. Enumeramos algumas etapas básicas para a realização da indexação:

- Análise - leitura e segmentação do texto para identificação e seleção de conceitos;
- Síntese - construção do texto documentário com os conceitos selecionados;
- Representação - ou tradução, por meio de linguagens documentárias.

Todos esses fatores estão ligados diretamente a linguagem documental e a necessidade do uso de controles terminológicos que permitem a representação e recuperação da informação desejada.

c) Recuperação da Informação

A finalidade de um bom resumo e indexação de um documento é a sua recuperação na busca ou na pesquisa. Realizada toda a descrição das imagens através dos processos acima descritos e das palavras-chave existentes nos quadros (Categorias e Variáveis Informacionais), a sua recuperação se tornará mais simples, pois depois da informação ter sido registrada e transformada em um documento, ela deverá ser armazenada em um suporte específico.

Assim, a documentação visual, e especialmente a fotografia, é enfocada nesta investigação enquanto meio onde a sociedade se projeta e se propõe interpretativamente (MARTINS, 2002), apresentando contextos e conteúdos simbólicos dosromeiros, em momentos de fé e devoção, explorando a herança cultural e o enquadre social enfatizado pela interatividade das imagens, em seus detalhes, evidências e testemunhos visuais. Deste ponto de vista, podemos territorializá-la na análise documental das expressões e saberes populares, do conhecimento entrelaçado e representativo relativo às romarias, enquanto fato social (LOIZOS, 2002; GOFFMAN, 1995).

Entendemos, portanto, que a Análise Documental através da indexação é um processo que identifica o conteúdo do documento e tem como principal

objetivo, além da análise e a representação de conceitos, satisfazer as necessidades dos usuários, atendidas na recuperação do assunto desejado.

Além da Análise Documental, faz-se necessária uma apuração paralela e simultânea de informações que complementem a análise das fotografias, como uma pesquisa qualitativa, realizada através de uma entrevista com o(a)s fotógrafo(a)s – seu olhar diante das fotografias.

4.2 ENTREVISTA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA: o olhar e a palavra dos fotógrafos

Na etapa de descrição da pesquisa entramos em contato com os fotógrafos: Gilberto Morimitsu (Giba) e Aurenívia Uchoa (Nívia Uchoa) no período de outubro de 2013 a maio de 2014 obtivemos informações importantes sobre a revelação do cotidiano das romarias e o motivo que os levaram a tomar certos ângulos das fotos, trazendo seus olhares guiados pela sensibilidade, mostrando não apenas a técnica, mas a subjetividade dos cliques das suas máquinas mostrando fotografias belas e genuínas.

As fotos analisadas do ponto de vista da AD e da Entrevista, através da coleta, conhecimento e satisfação das necessidades de informação, dependerão da qualidade dos metadados compilados a partir da indexação das imagens. No entanto, a recuperação dessas imagens acontecerá a partir da comunicação eficaz entre aqueles que estão à frente na organização/arquivamento e que estão envolvidos na visão da máquina.

A entrevista é uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher dados para pesquisa (CERVO & BERVIAN, 2002). Recorremos à entrevista por termos a necessidade de obter dados que talvez não sejam encontrados nas análises das fotografias e que possam ser fornecidos pelos fotógrafos.

Segundo Manzini (2004), existem três tipos de entrevistas: *estruturada*, *semiestruturada* e *não estruturada*. Entende-se por entrevista *estruturada* aquela que contém perguntas fechadas, sem apresentar flexibilidade; *semiestruturada* direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto comumente por questões abertas; e a *não estruturada* que oferece ampla liberdade na formulação de perguntas e na intervenção da fala do entrevistado.

Optamos por utilizar a entrevista *não estruturada* para termos a liberdade de desenvolver nossa pesquisa na direção adequada a análise das fotografias, explorando amplamente as questões pertinentes ao tema em uma conversa informal.

Escolhemos dois objetivos fundamentais para a elaboração da nossa entrevista, conforme Marconi; Lakatos (2010):

- a) Determinação das opiniões sobre “as fotografias”: conhecer o que os fotógrafos pensam ou acreditam que as fotografias sejam:
- b) Determinação de sentimentos: compreender a conduta do(s) fotógrafo(a)s através de seus sentimentos e anseios frente às fotografias:

Para compreender melhor o efeito de sentidos existente dentro das imagens que foram captadas pelos fotógrafos, optou-se por adotar como ferramenta para análise das entrevistas o modelo de discurso proposto por Eni Orlandi (2009), a Análise do Discurso e Patrick Charaudeau (2009), voltado ao Discurso das Mídias.

A Análise de Discurso “concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social [cujo] discurso torna possível à permanência, a continuidade, o deslocamento e a transformação do homem e da realidade” (ORLANDI, 2009, p. 15).

Na Análise do Discurso, uma mesma palavra ou frase pode implicar um significado distinto dependendo da forma como se insere numa frase ou na continuação ou antecedência de outra. Segundo Orlandi, “a análise do discurso visa à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos”. (ORLANDI, 2009, p. 26).

As imagens observadas pelos fotógrafos, na perspectiva discursiva, não podem ser compreendidas apenas como “[...] documentos que ilustram ideias preconcebidas, mas monumentos nos quais se inscrevem as múltiplas possibilidades de leituras” (ORLANDI, 2009, p. 64). Esse ponto de vista discursivo afasta-se dos aspectos formais, pois o que interessa ao analista é a materialidade do texto que é linguística e histórica, não estando aprisionada “a regras, mas as condições de produção em relação à memória, onde intervém a ideologia, o inconsciente, o esquecimento, a falha, o equívoco” (ORLANDI, 2009, p. 65). Assim, o que nos interessa como analista é o funcionamento do discurso nas entrevistas, emanada pelas imagens, no qual procuraremos descrevê-la e compreendê-la como objeto simbólico que produz sentidos.

Na entrevista, a voz pode revelar um movimento de afetividade, sentimentos favoráveis ou desfavoráveis, o tremor das emoções, frieza ou paixão, as vibrações do espírito, pureza ou mentira, manifestas numa relação de diálogo. (CHARAUDEAU, 2009).

Ao entrevistarmos os fotógrafos, buscamos o conhecimento que eles possuem a respeito de suas imagens, revelando os mistérios da sua criação artística e/ou cultural, um procedimento que demanda um ir-e-vir constante entre a visão do fotógrafo, consulta ao *corpus* (imagens) e análise.

A análise das imagens através da Análise Documental, assim como a Entrevista com o(a)s fotógrafo(a)s e a Análise do Discurso, mapeará os diferentes comportamentos, sensibilidades, expressões e ações frente às imagens apresentadas, permitindo um desenvolvimento na pesquisa mais abrangente, favorecendo a compreensão do fenômeno estudado e conseqüentemente uma riqueza nas informações do documento imagético arquivados no Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM).

5 A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE ROMARIAS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE NO ACERVO DO LACIM

A “imagem” não constitui um império autônomo e cerrado, um mundo fechado sem comunicação com o que o rodeia. As imagens – como as palavras, como todo o resto – não poderiam deixar de ser “consideradas” nos jogos de sentido, nos mil movimentos que vêm regular a significação no seio das sociedades. A partir do momento em que a cultura se apodera do texto icônico – e a cultura já está presente no espírito do criador de imagens -, ele, como todos os outros textos, é oferecido à impressão da figura e do discurso (METZ, 1973, p. 10).

A importância de analisar as imagens deromeiros através das fotografias existentes no LACIM é percebida quando se necessita recuperar essas imagens, carregadas de significados e memória. Nesse contexto, as fotografias adquirem um legado informacional propício ao processo arquivístico eficiente e eficaz de guarda, pesquisa e recuperação de informações, oportunizando o redimensionamento de ações comprometidas com o *lócus* informacional do profissional em suas atuações na área.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA (LACIM)

A trajetória dos centros de documentação no Brasil começou na década de 70 para atender as demandas sociais por informações especializadas. Um pesquisador quando busca uma informação ele se debruça sobre as fontes que contêm o assunto desejado. As formas de realizar essa busca dependem da sua finalidade, da natureza e em que estado se encontra o documento. Na análise de Célia Camargo (2003), uma das alternativas encontradas para satisfazer essas demandas de informações,

[...] foi criar, na universidade, centros especializados na preservação e organização dessas fontes, trazendo para perto do pesquisador o material necessário ao desenvolvimento de suas pesquisas. Dessa forma, resolvia-se o problema do acesso às fontes e, ao mesmo tempo, envolvia-se a universidade na tarefa premente de participar dos esforços de preservação da memória, nacional ou regional, conforme o caso (CAMARGO, 2003, p. 27).

A partir daí, as universidades começaram um movimento voltado para a criação de centros de documentação e pesquisa, memória e referência, ligada a várias áreas de conhecimento. A UFCA, localizada ao sul do estado do Ceará, assume também um papel de guarda de documentos, buscando uma organização das informações histórica, cultural e social, preservando a memória de uma região.

O Curso de Biblioteconomia da UFCA tem em sua configuração os desafios referentes às formas de atuação do perfil profissional do bibliotecário, incorporando: pressupostos curriculares articuladores de saberes (perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar); implicando na adoção de uma perspectiva dialógica entre docentes e discentes, com vistas à revisão constante de planos de ensino, de programas e de conteúdos, uso dos laboratórios, à renovação dos referenciais metodológicos norteadores da gestão do processo do ensino-aprendizagem e respeito ao compromisso do Curso, reafirmando uma formação profissional condizente com as necessidades adaptativas da sociedade (SILVA, Antonio Wagner C. et al., 2006).

A criação de um Laboratório no Curso de Biblioteconomia está inserida no Projeto Político Pedagógico de 2006, buscando ampliar os níveis de consciência histórica, cultural e social, melhorando o nível de conhecimento adquirido através da aprendizagem teórica e prática. Laboratório de espaço de reflexão e produção de estudos interdisciplinares e apoio informativo na produção intelectual.

Figura 9: Ambiente do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM)



Fonte: A autora (2013).

O Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) foi instituído no mês de março de 2009, como mais um instrumento no auxílio do ensino,

pesquisa e extensão dos docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA, reunindo documentos para desenvolver estudos históricos sobre a região do Cariri. Acompanhando a interface necessária à organização do conhecimento naquilo que perfaz a gestão, recuperação, disseminação e tecnologia da informação de forma pontual e precisa. O Curso de Biblioteconomia vem, através do LACIM, traduzir de maneira direta os aspectos socioculturais circundados a região, possibilitando a materialização do suporte, bem como o acesso as múltiplas formas de expressar dados e seus interlocutores.

Nesse contexto, a memória é imersa e instaurada nas maneiras de como a cultura é produzida, armazenada e disseminada através dos territórios informacionais. O que reforça a qualificação a academia científica, no sentido de refletir a prática com a teoria, nivelando a construção de saberes e expressões com a sociedade.

O LACIM tem como missão prover ambiente para atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa, organizando, preservando e disseminando informações para a produção do conhecimento do corpo docente e discente do Curso de Biblioteconomia da UFCA e sociedade.

Os benefícios do LACIM parte do pressuposto de que nas atividades humanas, todas as informações, cedo ou tarde, acabam gerando interpretações, exames de busca sobre o produto e o facilitador, na transferência do conhecimento, provocando efeitos e intentos diversos.

Os impactos do LACIM podem ser vistos a partir da:

- a) Mudança gradual do perfil dos discentes e docentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA, no que concerne ao gerenciamento da informação como um todo;
- b) Elevação da produção científica gerada pelo Curso, em pesquisas direcionadas a política de organização, tratamento e disseminação da informação;

- c) Possibilidades de acordo de cooperação com outras Instituições de Ensino Superior (IES), pesquisadores, escritores e historiadores da Região do Cariri, para uma flexibilização interdisciplinar, tendo os discentes e docentes um *lócus* de operacionalidade técnica a disciplinas através do LACIM para aulas práticas;
- d) Atividades de extensão, envolvendo leitura e contação de histórias, em que a participação cultural interaja com o social;
- e) Oportunidade da Biblioteca da UFCA beneficiar-se com o LACIM na articulação entre gestão, recuperação e disseminação.

As doações para o LACIM começaram em 2011, pelos pesquisadores Renato Casimiro e Daniel Walker – professores que se dedicam a pesquisar e difundir a história do Padre Cícero, de Juazeiro do Norte e de seus personagens. O material inclui desde bibliografias, fotografias, jornais, xilogravuras, cordéis, material em áudio e vídeo até esculturas de artistas como o Mestre Noza¹¹ e documentos originais da cidade, como cartas do Padre Cícero. Além desse acervo, outros documentos históricos doados por outros pesquisadores estão sob a guarda do Laboratório, entre elas, imagens de romarias dos fotógrafos indicados na pesquisa. O LACIM pretende com a guarda e análise dessas imagens, servir como um espaço de disseminação da cultura, memória e história da Região do Cariri Cearense.

¹¹ Nasceu em Pernambuco, em 1897. Em 1912 foi a pé, como romeiro, da cidade de Quipapá até Juazeiro do Norte, no Ceará, onde trabalhou como funileiro e, em seguida, numa oficina de rótulos. Aprendeu a fazer cabos de revólver e, atendendo ao pedido de romeiros, começou a fazer pequenas esculturas de santos. Na década de quarenta do século XX, Noza começou a fazer capas de madeira para ilustrar folhetos de cordel. Nascia o xilógrafo Mestre Noza. Algumas xilogravuras de Mestre Noza fazem parte do Museu de Arte do Ceará e do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Morreu em São Paulo no dia 21 de dezembro de 1983. (AYALA, Walmir, 1977).

5.2 DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS ANALISADAS

Para atendermos os objetivos propostos neste estudo, o LACIM possui em seu acervo 50 fotografias de romarias doadas por fotógrafos e pesquisadores em formato de papel e digital. As cópias das imagens digitais encontram-se guardadas no backup do servidor da UFCA.

Selecionamos um *corpus* de dez fotografias de cada fotógrafo, num total de 20 (vinte), atentando para os critérios de inclusão compostos, tais como: homens, mulheres, crianças, romeiros, horto, estátuas, desfiles. Essas imagens justificam-se também pela relevância de sua representação para a sociedade e pesquisadores(as). Qualquer recorte que se faça desse estudo estará focalizando apenas algumas dimensões desse evento complexo e plural.

O procedimento de análise, como indicado no Capítulo 04 desta pesquisa, sugere quadros de categorias e variáveis informacionais (Quadros 2 e 3) para análise das imagens. Para uma melhor compreensão dos pesquisadores que utilizam o acervo do LACIM, propomos o Quadro 4 - Lista de Definição das Variáveis:

Quadro 4: Lista de Definição das Variáveis.

IMAGEM	retrato	é uma pintura, fotografia ou outra representação artística de uma pessoa
	paisagem	a imagem resultante da síntese de todos os elementos presentes em determinado local
	fotomontagem	é o processo (e resultado) de se fazer uma composição fotográfica ao cortar e reunir um número de outras fotografias
	documental	serve para contar histórias usando apenas imagens. A diferença principal entre a fotografia documental e a fotojornalismo é que o primeiro serve de documento

		histórico de uma era política ou social enquanto que o segundo documenta uma cena particular
ÓTICA	utilização de objetivas: <ul style="list-style-type: none"> • normal • grande-angular • teleobjetiva 	<ul style="list-style-type: none"> • as objetivas com distancia focal entre 40 e 60 mm, aproximadamente, são consideradas lentes normais, pois produzem imagens muito próximas da visão humana. • são as objetivas com distância focal inferior a aproximadamente 40 mm, pois oferecem um amplo campo de visão. Ou seja, com seu uso podemos enquadrar grandes áreas a uma curta distância. • as lentes que possuem distanciam focal superior a 60 mm são consideradas teleobjetivas, pois aproximam bem as imagens e oferecem um pequeno ângulo de visão. São essenciais para fotografias de assuntos muito distantes.
	utilização de filtros: <ul style="list-style-type: none"> • infravermelho • ultravioleta 	<ul style="list-style-type: none"> • é aplicado à objetiva da câmera carregada com filme conhecido como <i>infrared</i> para obter imagens em preto-e-branco • bloqueiam a passagem de luz ultravioleta invisível para evitar que a ela afete o filme ou sensor de imagem que não são insensíveis a este tipo de radiação.
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • instantâneo • pose • longa exposição 	<ul style="list-style-type: none"> • no mesmo momento. • postura estudada. • se expuser por muito tempo.
LUMINOSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • luz diurna • noturna • contraluz • artificial 	<ul style="list-style-type: none"> • durante o dia • durante a noite • em oposição à luz • estúdio

ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	<p>enquadramento do objeto fotografado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • vista parcial • geral 	<ul style="list-style-type: none"> • refere-se a uma vista parcial de uma área circunvizinha. • refere-se a uma vista geral de uma área circunvizinha
	<p>enquadramento de seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • plano geral • plano médio • americano • close • detalhe 	<ul style="list-style-type: none"> • com um ângulo visual bem aberto, a câmera revela o cenário à sua frente. • a câmera está a uma distância média do objeto, de modo que ele ocupa uma parte considerável do ambiente, mas ainda tem espaço à sua volta. • a figura humana é enquadrada do joelho para cima. • a figura humana é enquadrada do peito para cima. • a câmera enquadra uma parte do rosto ou do corpo (um olho, uma mão, um pé, etc.).
	<p>ângulo de visão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • câmara alta (visão superior) • câmara baixa (visão inferior) • câmara normal (visão média) • zoom 	<ul style="list-style-type: none"> • também chamada de plongé enfoca a ação de cima para baixo, o que minimiza o personagem, diminui sua força ou importância; demonstra o predomínio da ação sobre personagens e coisas. A expressão é de inferioridade • é também chamada de contraplongé a ação enfocada de baixo para cima aumenta a estatura e a importância do personagem, coloca-o em posição dominante. A expressão é de superioridade. • A ação observada à altura dos olhos, sem significação especial relativamente ao personagem; é a imagem mais comum e natural. Perspectiva normal • aproximação até close. Não é movimento físico, é ótico. A aproximação ou o afastamento se dá pela utilização da lente zoom. <ul style="list-style-type: none"> • Zoom in (aproximação): traz a imagem distante para bem perto;

		favorece a concentração da atenção. • Zoom out (afastamento): leva a imagem próxima para longe; retrocede revelando o cenário do primeiro plano de partida; favorece a revelação.
--	--	---

Fonte: AIDAR, Flávia. **Caixa de Cultura Fotografia: história e técnica**. São Paulo: Itaú Cultural, 1999.

A próxima etapa será sistematizar os quadros sugeridos acima, submetendo as fotografias aos seguintes procedimentos:

- a. Preenchimento das tabelas, com informações dos fotógrafos;
- b. Entrevistas não estruturada com o(a)s fotógrafo(a)s, e,
- c. Cruzamento dos procedimentos a + b para a satisfação da indexação através das palavras chaves.

Portanto, para o procedimento de Análise Documental, demanda um ir-e-vir constante entre a teoria, consulta ao *corpus* e análise. A diferença da nossa pesquisa em relação a outras da mesma temática, é as informações no preenchimento dos quadros que foram de acordo com as especificações dos fotógrafos nas entrevistas. A seguir apresento as imagens a serem analisadas incidindo sobre as fotografias de homens, mulheres, crianças, romeiros, Rua do Horto e desfiles de automóveis, seguindo a ordem dos profissionais fotógrafos: Gilberto Morimitsu (Giba) e Aurenívia Uchôa (Nívia Uchôa).

5.2.1 Imagens do fotógrafo Gilberto Morimitsu (Giba)

Fotografia 1: [Romeiros acendendo velas].



Fonte: © Giba Morimitsu.

Quadro 5: Variáveis Informativas – Fotografia 1

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	objetivas (grande-angular) 24 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista parcial) enquadramento de seres vivos (plano geral) ângulo de visão (câmara baixa)

Fonte: A autora.

Quadro 6: Categorias Informativas – Fotografia 1

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Crianças/Adulto	Crianças/Mulher
ONDE	Horto	Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 1978
COMO		Agachados e em pé

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Crianças. Adultos. Velas.

Resumo: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 1978 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo/Horto, enquadramento é parcial e a luz é diurna, no momento em que uma mulher e algumas crianças estão agachadas para acender velas. Em detalhe o vestido da mulher em pé e a caixa de fósforos na Romaria de Finados.

Fotografia 2: [Romeiros na Rua do Horto] (1).



Fonte: © Giba Morimitsu.

Quadro 7: Variáveis Informacionais – Fotografia 2

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	objetivas (grande-angular) preto e branco; 24 mm
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna – luz ambiente
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista parcial) enquadramento de seres vivos (plano geral) ângulo de visão (câmara normal)

Fonte: A autora.

Quadro 8: Categorias Informacionais – Fotografia 2

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Homens, Mulheres
ONDE		Rua do Horto - Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 1978
COMO	Em movimento	

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Homens. Mulheres. Rua do Horto.

Resumo: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 1978 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, focando em primeiro plano as expressões faciais de homens e mulheres que estavam andando em procissão pela Rua do Horto na Romaria de Finados.

Fotografia 3: [Desfile das carroças] (1).



Fonte: © Giba Morimitsu.

Quadro 9: Variáveis Informacionais – Fotografia 3

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	retrato
ÓTICA	objetivas (grande-angular) 24 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz noturna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista parcial) enquadramento de seres vivos (médio) ângulo de visão (câmara normal)

Fonte: A autora.

Quadro 10: Categorias Informacionais – Fotografia 3

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Homem, Mulher, Criança
ONDE		Desfile das carroças nas ruas de Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 1978
COMO		Desfilando em procissão nas carroças

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Homem. Mulher. Criança. Carroça. Desfile.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 1978 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é noturna, no momento em que homem, mulher e criança desfilam em carroças em procissão pelas ruas da cidade.

Fotografia 4: [Romeira fumando cachimbo].



Fonte: ©Giba Morimitsu.

Quadro 11: Variáveis Informacionais – Fotografia 4

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	retrato
ÓTICA	utilização de objetivas (teleobjetiva) 200 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (lateral) enquadramento de seres vivos (close) ângulo de visão (câmara baixa)

Fonte: A autora.

Quadro 12: Categorias Informacionais – Fotografia 4

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM		Mulher
ONDE		Praça do Socorro em Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 1977
COMO		Sentada fumando cachimbo

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Mulher. Fumando Cachimbo.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 1977 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é diurna, no momento em que uma mulher fuma seu cachimbo dentro de um carro pau de arara na Romaria de Finados.

Fotografia 5: [Missa do chapéu]



Fonte: ©Giba Morimitsu.

Quadro 13: Variáveis Informacionais – Fotografia 5.

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	utilização de objetivas (teleobjetiva) 200 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna – luz ambiente
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista parcial) enquadramento de seres vivos (plano geral) ângulo de visão (câmara alta)

Fonte: A autora.

Quadro 14: Categorias Informacionais – Fotografia 5.

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Homens, Mulheres
ONDE		Igreja da Matriz em Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 1977
COMO		Acenando com chapéus

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Mulheres. Homens. Chapéu. Missa do Chapéu.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 1977 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente interno, luz ambiente, focando os chapéus dos romeiros na missa de encerramento na Romaria de Finados.

Fotografia 06: [Romeiros na Rua do Horto] (2).



Fonte: ©Giba Morimitsu.

Quadro 15: Variáveis Informacionais – Fotografia 6.

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	utilização de objetivas (grande-angular) 24 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista parcial) enquadramento de seres vivos (plano geral) ângulo de visão (câmara normal)

Fonte: A autora.

Quadro 16: Categorias Informacionais – Fotografia 6.

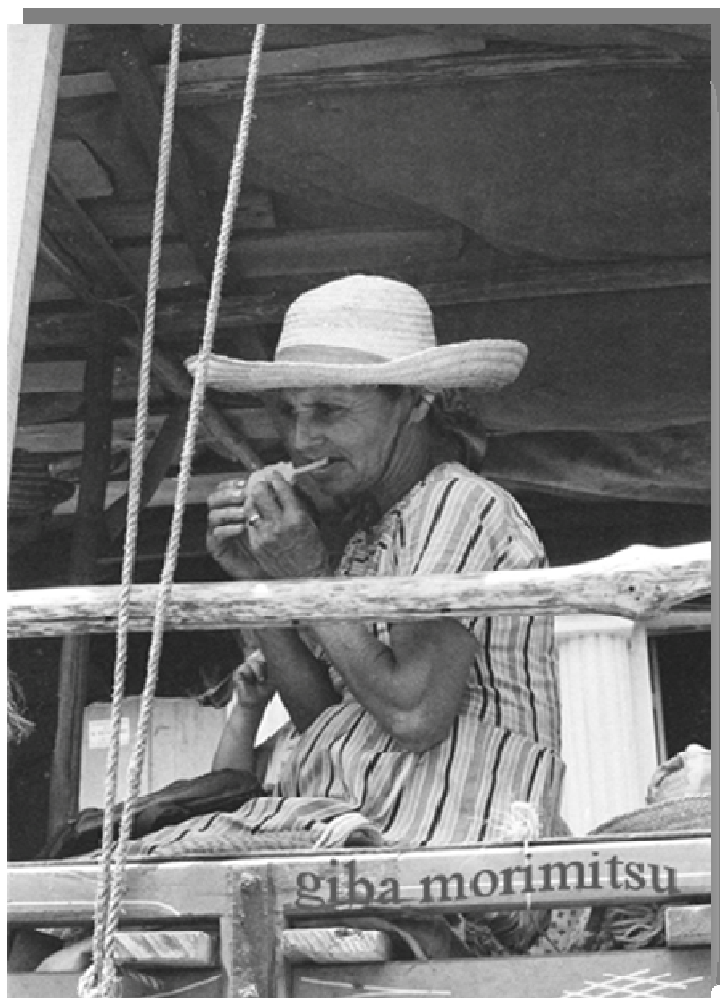
CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Homens, Crianças
ONDE	Capela	Capela Cruz dos Milagres de São Francisco na Rua do Horto em Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 1978
COMO		Em movimento próximo a Capela

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Homens. Crianças. Capela Cruz dos Milagres. Rua do Horto.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 1978 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, luz diurna, homens, crianças em movimento próximo a Capela Cruz dos Milagres de São Francisco, na Rua do Horto durante a Romaria de Finados.

Fotografia 07: [Romeira sentada no carro pau de arara].



Fonte: ©Giba Morimitsu.

Quadro 17: Variáveis Informacionais – Fotografia 7.

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	retrato
ÓTICA	utilização de objetivas (teleobjetiva) 200 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista lateral) enquadramento de seres vivos (close) ângulo de visão (câmara baixa)

Fonte: A autora.

Quadro 18: Categorias Informacionais – Fotografia 7.

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM		Mulher
ONDE	Próximo a Praça	Praça do Socorro em Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 1977
COMO		Sentada em cima de um carro pau de arara

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Mulher. Carro pau de arara.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 1977 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é diurna, no momento em que uma mulher está sentada dentro de um carro pau de arara na Romaria de Finados.

Fotografia 08: [Romeiro sendo fotografado].



Fonte: @Giba Morimitsu.

Quadro 19: Variáveis Informacionais – Fotografia 8.

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	utilização de objetivas (grande-angular) 24 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista lateral) enquadramento de seres vivos (close) ângulo de visão (câmara normal)

Fonte: A autora.

Quadro 20: Categorias Informacionais – Fotografia 8.

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Homens, Mulheres, Crianças
ONDE	Praça	Praça do Socorro em Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 1977
COMO		Romeiro sendo fotografado

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Homens. Mulheres. Crianças. Fotógrafo. Lambe-lambe. Praça do Socorro.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 1976 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é diurna, no momento em que um fotógrafo lambe-lambe¹² faz uma fotografia de um romeiro.

¹² Fotógrafo ambulante que exerce a sua atividade nos espaços públicos como jardins, praças, feiras.

Fotografia 09: [Mulheres próximas à estátua].



Fonte: *@Giba Morimitsu*.

Quadro 21: Variáveis Informacionais – Fotografia 9

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	utilização de objetivas (grande-angular) 24 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista lateral) enquadramento de seres vivos (close) ângulo de visão (câmara normal)

Fonte: A autora.

Quadro 22: Categorias Informacionais – Fotografia 9.

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM		Mulheres
ONDE	Horto	Estátua na Rua do Horto em Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 1978
COMO		Em movimento próxima a estátua

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Mulheres. Estátua. Rua do Horto.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 1978 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é diurna, no momento em que mulheres estão em movimento próximas a estátua na Rua do Horto na Romaria de Finados. (Estátua demolida em 1982).

Fotografia 10: [Romeiros em cima de um carro pau de arara].



Fonte: @Giba Morimitsu.

Quadro 23: Variáveis Informacionais – Fotografia 10.

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	utilização de objetivas (teleobjetiva) 200 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista lateral) enquadramento de seres vivos (close) ângulo de visão (câmara normal)

Fonte: A autora.

Quadro 24: Categorias Informacionais – Fotografia 10.

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Mulheres, Homens, Crianças
ONDE	Próximos a Praça	Praça do Socorro em Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 1978
COMO		Em cima de um carro pau de arara

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Pessoas. Homens. Mulheres Crianças. Romeiros. Carro pau de arara.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 1978 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é diurna, no momento em que homens, mulheres e crianças, em cima de um carro pau de arara, chegam para a Romaria de Finados na Praça do Socorro.

5.2.2 Imagens da fotógrafa Aurenívia (Nívia) Uchôa

Fotografia 11: [Romeiro sentado com a mão no crucifixo].



Fonte: © *Nívia Uchôa*

Quadro 25: Variáveis Informacionais – Fotografia 11

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	retrato
ÓTICA	utilização de objetivas (teleobjetiva) preto e branco: 85 mm
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (frontal) enquadramento de seres vivos (detalhe) ângulo de visão (câmara normal)

Fonte: A autora.

Quadro 26: Categorias Informacionais – Fotografia 11

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM		Criança
ONDE		Rua de Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 2001
COMO	Sentado	Sentado com a mão no crucifixo.

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Criança. Crucifixo.

Resumo: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 2001 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, a luz é diurna, o enquadramento é frontal da criança, sentada com a mão no crucifixo na Romaria de Finados.

Fotografia 12: [Rua do Horto].



Fonte: © Nívia Uchôa

Quadro 27: Variáveis Informacionais – Fotografia 12

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	utilização de objetivas (grande-angular) 24 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista geral) enquadramento de seres vivos (plano geral) ângulo de visão (câmara alta)

Fonte: A autora.

Quadro 28: Categorias Informacionais – Fotografia 12

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Homens, Mulheres, Crianças
ONDE	Rua	Rua do Horto - Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de Novembro de 2001
COMO	Andando	Subindo e Descendo em procissão

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Homens. Mulheres. Crianças. Rua do Horto.

Resumo: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 2001 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, vista geral de homens, mulheres e crianças andando (subindo e descendo) em procissão pela Rua do Horto na Romaria de Finados.

Fotografia 13: [Desfile de caminhões].



Fonte: © *Nívia Uchôa*

Quadro 29: Variáveis Informacionais – Fotografia 13

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	utilização de objetivas (grande-angular) 24 mm colorido
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (geral) enquadramento de seres vivos (plano geral) ângulo de visão (câmara baixa)

Fonte: A autora.

Quadro 30: Categorias Informacionais – Fotografia 13

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Homens, Mulheres e Crianças
ONDE		Desfile de caminhões nas ruas de Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de Novembro de 2001
COMO		Desfilando em procissão nos Caminhões

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Pessoas. Homens. Mulheres. Crianças. Caminhões. Desfile. Procissão.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 2001 – instantâneo, colorido, extraído em ambiente externo, enquadramento é geral e a luz é diurna, no momento em que homens, mulheres e crianças desfilam em caminhões no final da Romaria de Finados, em procissão pelas ruas da cidade.

Fotografia 14: [Pessoas em penitência].



Fonte: © Nívia Uchôa

Quadro 31: Variáveis Informacionais – Fotografia 14

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	auto-contraste
ÓTICA	utilização de objetivas (normal) 50 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (parcial) enquadramento de seres vivos (detalhe) ângulo de visão (câmara baixa)

Fonte: A autora.

Quadro 32: Categorias Informacionais – Fotografia 14

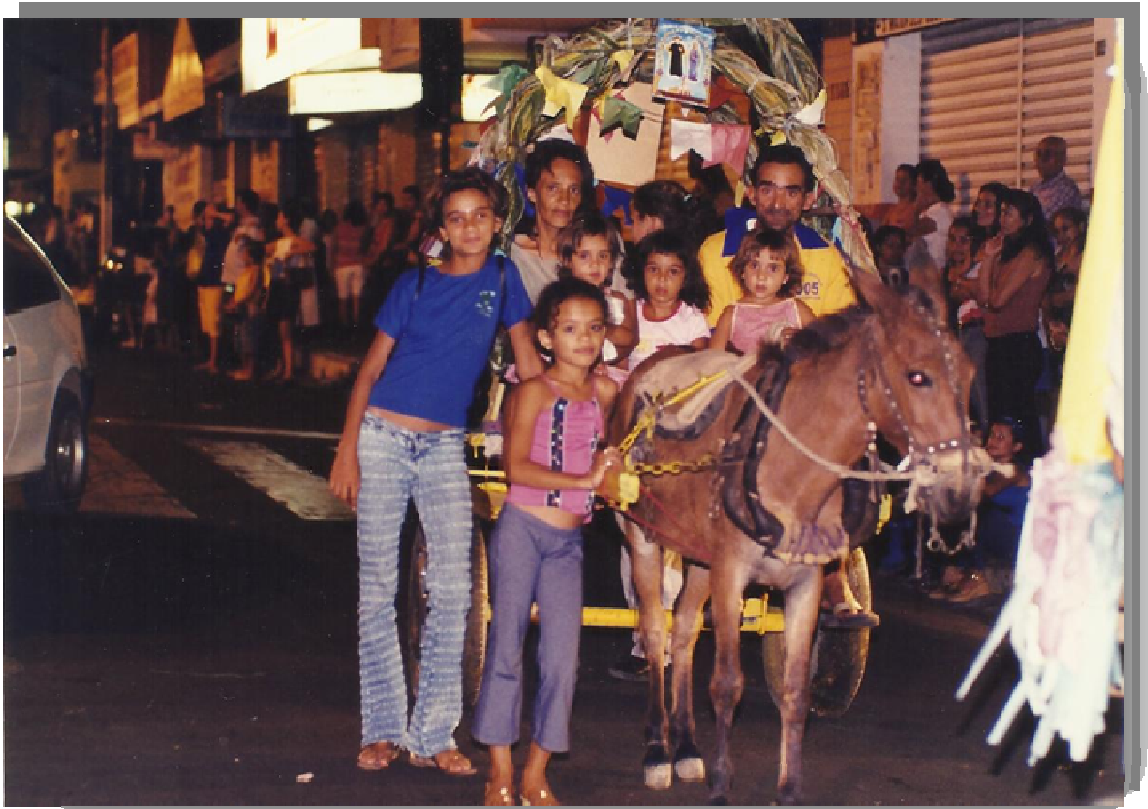
CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Homens e Mulheres
ONDE		Rua do Horto em Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de Novembro de 2000
COMO	De joelhos e em pé	Em penitência

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Pessoas. Homens. Mulheres. Penitência. Rua do Horto.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 2000 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é diurna, no momento em que homens e mulheres fazem penitência de joelhos e em pé pela Rua do Horto na Romaria de Finados.

Fotografia 15: [Desfile das carroças] (2).



Fonte: © *Nívia Uchôa*

Quadro 33: Variáveis Informacionais – Fotografia 15

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	retrato
ÓTICA	utilização de objetivas (grande-angular) 30 mm colorido
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz noturna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (geral) enquadramento de seres vivos (plano geral) ângulo de visão (câmara normal)

Fonte: A autora.

Quadro 34: Categorias Informacionais – Fotografia 15

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Homem, Mulher, Crianças (Família)
ONDE	Rua	Desfile das carroças nas ruas de Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de N.Sra. das Dores	15 de setembro de 2000
COMO		Desfilando em procissão nas carroças

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Pessoas. Homens. Mulheres. Crianças. Família. Carroças. Desfile. Procissão.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 15 de setembro de 2000 – instantâneo, colorido, extraído em ambiente externo, enquadramento é geral e a luz é noturna, no momento em que uma família desfila em carroça na procissão pelas ruas da cidade na Romaria de Nossa Senhora das Dores.

Fotografia 16: [Pessoa acendendo velas no chão]



Fonte: © Nívia Uchôa

Quadro 35: Variáveis Informacionais – Fotografia 16

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	utilização de objetivas (normal) 40 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz noturna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (parcial) enquadramento de seres vivos (detalhe) ângulo de visão (câmara baixa)

Fonte: A autora.

Quadro 36: Categorias Informacionais – Fotografia 16

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	
ONDE	Praça	Igreja do Socorro em Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de Novembro de 2000
COMO	Acendendo velas	

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Velas. Vela no chão. Praça da Igreja do Socorro.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 2000 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é noturna, no momento em uma pessoa acende velas próximas a outras que já se encontram na praça da Igreja do Socorro, na Romaria de Finados.

Fotografia 17: [Romeiros subindo escadas do Museu Vivo do Padre Cícero].



Fonte: © *Nívia Uchôa*

Quadro 37: Variáveis Informacionais – Fotografia 17

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	utilização de objetivas (normal) 40 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (parcial) enquadramento de seres vivos (detalhe) ângulo de visão (câmara baixa)

Fonte: A autora.

Quadro 38: Categorias Informacionais – Fotografia 17

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Homens, Mulheres
ONDE	Escadaria do Museu	Museu Vivo do Padre Cícero no Horto
QUANDO	Romaria de N.Sra. das Candeias	02 de Fevereiro de 2000
COMO	Subindo escadas	

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Homens. Mulheres. Escadaria do Museu. Museu Vivo do Padre Cícero.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de fevereiro de 2000 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é diurna, no momento em que homens e mulheres sobem as escadarias do Museu Vivo do Padre Cícero¹³ na Romaria de Nossa Senhora das Candeias.

¹³ O Museu Vivo abriga réplicas em tamanho natural do Padre Cícero, dos nordestinos e pessoas que eram da sua convivência. Em salas e quartos, encontra-se a presença das imagens, em momentos de descanso, oração e conversas com Floro Bartolomeu, as beatas e a beata Maria de Araújo.

Fotografia 18: [Romeiro com lamparina].



Fonte: © *Nívia Uchôa*

Quadro 39: Variáveis Informacionais – Fotografia 18

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	retrato
ÓTICA	utilização de objetivas (normal) 40 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (parcial) enquadramento de seres vivos (detalhe) ângulo de visão (câmara alta)

Fonte: A autora.

Quadro 40: Categorias Informacionais – Fotografia 18

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoa	Homem
ONDE	Estrada	No caminho para a cidade do Crato
QUANDO	Romaria de N.Sra. das Candeias	02 de Fevereiro de 2002
COMO		Andando com lamparina na mão

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Homem. Lamparina.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de fevereiro de 2002 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é diurna, no momento em que um homem com uma lamparina na mão, caminha pela estrada indo em direção à cidade do Crato-CE, durante a Romaria de Nossa Senhora das Candeias.

Fotografia 19: [Romeiro segurando no banco]



Fonte: © *Nívia Uchôa*

Quadro 41: Variáveis Informacionais – Fotografia 19

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	retrato
ÓTICA	utilização de objetivas (normal) 50 mm preto e branco
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz diurna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (parcial) enquadramento de seres vivos (detalhe) ângulo de visão (câmara baixa)

Fonte: A autora.

Quadro 42: Categorias Informacionais – Fotografia 19

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoa	Homem
ONDE		No carro pau de arara
QUANDO	Romaria de N.Sra. das Dores	15 de Setembro de 2001
COMO	Dentro de um carro 'pau de arara'	Segurando no banco

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Homem. Carro 'pau de arara'.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 15 de setembro de 2001 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é diurna, no momento em que um homem, dentro de um carro 'pau de arara' se desloca para o Balneário do Caldas na cidade de Barbalha-CE, durante a Romaria de Nossa Senhora das Dores.

Fotografia 20: [Desfile de carroças] (3).



Fonte: © *Nívia Uchôa*

Quadro 43: Variáveis Informacionais – Fotografia 20

CATEGORIA	VARIÁVEIS
IMAGEM	documental
ÓTICA	utilização de objetivas (normal) 50 mm colorida
TEMPO DE EXPOSIÇÃO	instantâneo
LUMINOSIDADE	luz noturna
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA	enquadramento do objeto fotografado (vista parcial) enquadramento de seres vivos (plano geral) ângulo de visão (câmara normal)

Fonte: A autora.

Quadro 44: Categorias Informacionais – Fotografia 20

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas, Animal	Homens e um cachorro
ONDE		Desfile das carroças nas ruas de Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de N.Sra. das Candeias	02 de Fevereiro de 2002
COMO		Desfilando em procissão nas carroças

Fonte: A autora.

Palavras-Chave: Homens. Animal. Cachorro. Carroça. Desfile. Procissão.

RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de fevereiro de 2002 – instantâneo, colorido, extraído em ambiente externo, enquadramento é parcial e a luz é noturna, no momento em que dois homens e um cachorro desfilam em carroça na procissão pelas ruas da cidade na Romaria de Nossa Senhora das Candeias.

5.3 ANÁLISE DOCUMENTAL: o que revelam as fotografias

Apresentamos na pesquisa as variáveis e categorias informacionais relativas ao conteúdo genérico e específico das imagens fotográficas para elaboração da representação documental (resumo, indexação), dando um significado a cada imagem para uma melhor recuperação.

É no processo de análise documental das imagens fotográficas (resumo e indexação) que o profissional da informação reúne as palavras para que o usuário se interesse ou não pelo documento. Não é apenas na legenda de uma fotografia que captamos tudo que procuramos, mas o resumo pode contextualizar a imagem e definir uma melhor escolha para pesquisa.

Essas fotografias traduzem o fervor das romarias na cidade de Juazeiro do Norte, um olhar sobre os seres humanos, que refletem alegrias, angústias e ansiedades, todos reunidos pela busca coletiva de uma fé. A satisfação de estar na cidade, no processo de romaria. É o “vir” e fazer o processo religioso, não apenas um processo de turismo.

Comparando as fotografias e o exercício de preenchimento de cada uma das tabelas, percebemos algumas diferenças. A principal delas é a época (séculos XX e XXI), no sentido de passagem histórica dos fotógrafos, seja na técnica de fotografar, câmera utilizada, tipo de imagens, cor do filme, o que importa é a análise que se aplica as imagens para sua posterior recuperação, seja através das palavras-chave, dos resumos/indexação e das entrevistas.

Das 20 (vinte) fotografias apresentadas, 15 (quinze) representam a Romaria de Finados – 02 de novembro; 03 (três) de N. Sra. das Candeias – 02 de fevereiro e 02 (duas) de N. Sra. das Dores – 15 de setembro. Sendo que todas as fotos do fotógrafo Giba são da Romaria de Finados, conseqüentemente, as outras pertencem à fotógrafa Nívia Uchoa. O dia de Finados revela o grande fervor que existe na cidade por ser uma das maiores romarias no calendário religioso em Juazeiro do Norte-CE, concentrando cerca de 500 mil pessoas nesta data.

Observamos que a fotografia propaga uma dimensão expressiva do conteúdo informacional que perpassa a captura da identificação da fé e da devoção nas romarias, assumindo significado de transfiguração simbólica e imaginária, recuperando o inesperado nos contextos em que o sagrado é compartilhado, possibilitando uma utilização do acervo imagético do LACIM por usuários com interesses de pesquisa sobre o tema.

Diante do objeto analisado, percebemos uma contribuição aos estudos acerca da realidade dos fatos, se estendendo para o entendimento da estruturação de ideologias ou para a construção de sentidos sobre aquilo que perpassa a identidade social. A fé representada no clique do(a)s fotógrafo(a)s.

5.4 CAPTURANDO INFORMAÇÃO ATRAVÉS DOS FOTÓGRAFOS: observar e narrar

É através da leitura que o profissional fotógrafo faz da imagem que serão elaborados os resumos, unindo à leitura do profissional da informação, que se preocupa com a recuperação dos documentos fotográficos pelos usuários.

Gilberto Morimitsu (Giba) segue a linha do fotógrafo Henri Cartier-Bresson¹⁴, sua produção fotográfica traduz o mundo real em imagens, mostrando as manifestações mais espontâneas existentes em uma romaria, tendo aversão por fotos editadas. Procura documentar “sempre aquilo que está vendo, nunca cortar a foto, nunca retocar, a foto é a foto”.

Giba ressalta que suas fotos são documentais, representa uma pessoa, um fato, uma coisa. Ele busca a solidão das pessoas no meio da multidão. Pessoas em busca de um processo religioso, iluminado, que esperam o ano inteiro para participar das romarias. Ele apresenta na Fotografia 1: Romeiros acendendo velas - o destaque do menino, da mulher, do acender a vela, mas

¹⁴ Fotógrafo do século XX, considerado por muitos como o pai do fotojornalismo.

podemos observar ainda o detalhe do vestido da mulher em pé (com suas dobras), a caixa de fósforos (de uma fábrica de Juazeiro que existe até hoje), assim como na Fotografia 4: Romeira com cachimbo - fumando seu cachimbo em cima de um pau de arara, sozinha, ela e sua fé. São essas imagens que ele chama de pessoas solitárias na multidão.

Segundo Giba, a foto tem a sua própria essência, antigamente, quando se fazia uma foto, havia um planejamento de cerca de uma semana até um mês, observava-se o local, a luz, se estava tudo adequado conforme a sombra, melhor horário, havia uma série de percepções. Atualmente ele continua fotografando a partir das seis da manhã e às sete ele termina. Como Juazeiro do Norte é uma região muito quente, tem que observar a temperatura de cor¹⁵, pois tanto o branco como cinza pode diferenciar. Um fundo azul às seis horas da manhã é um, no mesmo local às dez horas a tonalidade é diferente. As fotos de Giba dessa pesquisa não têm a cor preta e branca, tem uma cinza de 0,5% até 0,85%, ele vai atrás da fidelidade dessa cor, que na preta e branca representa em termos de cinza.

Temos um exemplo interessante também, além da cor, a maneira como os fotógrafos lambe-lambe trabalhavam. Observando a Fotografia 4: Romeiro sendo fotografado - vimos um fotógrafo fazendo uma imagem de um romeiro, mas com um detalhe: ele colocava um pano para fazer foto 3x4, quando retirava esse pano aparecia uma paisagem chamada “Lembrança de Juazeiro”.

Na percepção de Giba, “a própria imagem é que tem que dizer alguma coisa. Eu sou o fotógrafo que fez a imagem, mas se a imagem não disser o que é para a pessoa que está olhando, não é imagem, é retrato”. Cartier-Bresson (2004, p. resalta que “fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração”. Ele busca no romeiro a fé religiosa, sentida durante o ato de fotografar. A fé das pessoas num processo de romaria.

Para Nívia Uchôa, a presença das pessoas é destacada através do encontro, das possibilidades de convivência, da luz para poder captar a melhor

¹⁵ Expressa a aparência de cor da luz emitida pela fonte de luz.

imagem através do seu olhar, essa é a sua poética. Se captar uma imagem de longa exposição à noite, modifica a câmera numa velocidade para dar ou congelar o movimento da imagem, o exemplo é a Fotografia 20: Procissão dos Carroceiros (2), que ela nomeou de “O Lobo do Homem”.

Muitas vezes ela também desenquadra a imagem, na Fotografia 11: Romeiro sentado com a mão no crucifixo - “eu corto a cabeça da criança, não estou interessada no seu rosto, é um olhar subjetivo sobre a imagem, onde eu não faço enquadramento considerado técnico da fotografia, eu não considero fotografia como retrato, nem como paisagem, considero mais estética, desenho, a figura central que é o crucifixo, a mão, as estrelas na camisa do menino”, é a luz no seu olhar subjetivo. Uma fé que existe dentro dos romeiros quando se captura a imagem.

O que Nívia sugere fotografar é a estética romeira, que para ela é impressa através da chegada dos romeiros, da sua peculiaridade, principalmente dos mais idosos que tem um estilo mais acentuado, isto é, a forma como se comportam mostram que são pessoas sábias, passam uma energia forte e isso instiga a fotografar esse tipo de personagem, embora os mais jovens/crianças estejam em suas fotos.

Essa peculiaridade é vista através do comportamento dos romeiros na cidade, como eles se movimentam, sua energia, eles não se cansam, “saem às quatro horas da manhã para caminhar até a Colina do Horto¹⁶ a pé, voltam, almoçam e vão andar pela cidade visitando o túmulo de Padre Cícero, o Memorial e as Igrejas. Muitas vezes nem dormem, passam a noite conversando”. Essa é a energia trazida pelo fervor da fé.

Assim como Giba, Nívia também enxerga a influência dos aspectos artísticos e criativos de suas imagens através da luz, “fotografia é luz” conforme ela destaca. É do movimento do romeiro, da estética das roupas, do modo de usar o chapéu, as expressões faciais que a influencia a olhar para a imagem

¹⁶ A Colina do Horto é o principal ponto de visitação da cidade no período de romarias, onde fica localizada a estátua de Padre Cícero, medindo 25 metros de altura, local de oração, súplicas e agradecimentos.

de forma a se encantar pela luz, luz quente, saturada, de muito sol, presente na cidade de Juazeiro do Norte, embora os romeiros não se incomodem com esse sol, afinal, a maioria deles é formada por nordestinos, acostumados com o calor. Para Nívia, “fotografia é arte, eu exploro a questão do olhar, não fotografo apenas rosto, pé, face, mas onde a luz está, onde a luz me chama mais atenção, aí eu vou e dou meu clique”.

Para se contar uma história ou captar uma imagem não precisamos descrever precisamente o que se ler ou se ver. Ao fotografar uma casa inteira podemos narrar sobre pedaços da casa e entendermos que se trata de uma casa. É a questão do recorte, das palavras-chave, do resumo, do olhar e do clique dos fotógrafos que recuperamos a informação desejada.

Nos discursos dos dois fotógrafos, vimos que eles mostram a realidade existente nas romarias, o modo, o estilo, a informação, o fato, a imagem, o desempenho de tudo e de todos que participam deste evento, a realidade do jeito que ela acontece. Eles conseguem repassar tudo isso porque trabalham com modéstia e simplicidade.

É através de um acontecimento que se constrói a representação de cada imagem, uma representação imaginada através de um planejamento de luz, local, circunstâncias. Nas suas imagens podemos observar o realismo que elas propõem, em períodos diferentes, repassando a emoção e o fervor de uma fé, através de suas fotografias demonstrando visualmente um fragmento do tamanho e da força da religiosidade nordestina.

E toda essa força existente nas imagens está presente no LACIM, pois segundo Charadeau (2009), um modelo de análise de discurso se baseia no funcionamento do ato de comunicação que consiste numa troca entre duas instancias: de produção e de recepção. Esse ato comunicativo faz parte das ações do LACIM, que detém uma instância de produção da informação (o organismo de informação e os fotógrafos), recepção pelo usuário da informação (pesquisadores) e o produto (imagens).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Será no oculto da imagem fotográfica, nos atos e circunstâncias à sua volta, na própria forma como foi empregada que, talvez, poderemos encontrar a senha para deciframos seu significado. Resgatando o ausente da imagem compreendemos o sentido do aparente, sua face visível (Kossoy, 1999, p. 135)

Cada instituição (arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação ou informação) seja pública ou privada guarda arquivos fotográficos, mas a recuperação da informação imagética para o atendimento aos usuários é uma questão precária. As fotografias devem se incorporar ao arquivo, garantindo o contexto específico de produção e com sua função identificada. Nessa perspectiva, a proposta de análise dessa pesquisa, através da Análise Documental, facilita a descrição, localização ou consulta do acervo do LACIM, representando melhor os documentos em uma determinada área do conhecimento, a partir do conteúdo próprio dos materiais (fotografias).

Dessa forma, cada procedimento de representação documental é pontuado a partir do contexto, garantindo a permanência das intencionalidades dos autores e da própria instituição na produção de dados gerados pelos processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional.

Portanto, para que a Análise Documental seja eficiente é necessária que se considere a aquisição e guarda das fotografias em seus ambientes informacionais. Nesse caso, analisamos uma instituição que busca manter a integridade do registro em sua produção original e a intencionalidade da preservação desses documentos.

É nos registros icônicos das imagens de romarias que encontramos a herança cultural dos romeiros, sua memória, sua identidade. Não podemos deixar de investigar, descrever, organizar e tornar público a sua trajetória. A renovação periódica dessa cerimônia religiosa tem estética própria, marcada por demonstrações de alegria e dor, angústia e paz, representadas em objetos, imagens e depoimentos que revelam uma verdadeira tradição popular brasileira. Nesse sentido, os espaços de romarias que encontramos, seja

através da arte, teatro, música, poesia de cordéis, representam ainda a religiosidade que sempre existiu, sendo responsável pela concretização da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

A prova das romarias existirem é a fé. O milagre que as pessoas dizem ter alcançado está para além da compreensão humana: conseguir comprar uma casa, um carro, a cura de uma doença, passar em um concurso, tudo representado através da devoção a um santo. Para o devoto o milagre representa uma graça alcançada, uma promessa cumprida através da bondade de Padre Cícero.

Diante das análises realizadas nas imagens fotográficas de romarias, constatou-se que é condição *sine qua non* a postura necessária à tradução do que ali é circunscrito e delimitado como realidade circundante. No nosso caso, as romarias são conduzidas por entre narrativas memorialísticas à população envolta nos anos de 1970 e 2000 na cidade de Juazeiro do Norte-CE. População esta composta por várias raças, gêneros e idades que viajam de várias partes do Brasil para autenticar o relato vivido pela fé e devoção.

Compreender os vários papéis sociais, culturais, políticos e históricos construídos através das imagens, proporciona perceber as formas como a fotografia no arquivo do LACIM veicula a luta que um grande número de romeiros/peregrinos ultrapassa através dos caminhos da fé para chegar ao lugar sagrado.

Podemos dizer que este trabalho diferencia de outros existentes sobre o tema, pelo fato de trabalharmos imagens de romarias na cidade de Juazeiro do Norte-CE por fotógrafos profissionais. O intercruzamento das análises das fotografias pela pesquisadora e dos fotógrafos traz a valorização do enquadre situacional, a fé e devoção de um povo. Desse modo, as análises apresentadas das fotografias têm um potencial de identificar o(a) romeiro(a) pelos os sentidos que se movem na ordem social e cultural no momento de romaria, variando conforme os contrastes e semelhanças existentes na sociedade, estruturando, assim, uma política de organização da informação, voltada para registros icônicos das fotografias existentes no LACIM.

A fotografia nos fascina pela sua essência e representação da realidade, não diferente do que as máquinas fotográficas digitais, os computadores, celulares criam, como explica Lev Manovich (2001, p. 58), “as imagens reais geradas por um computador não são representações inferiores da nossa realidade, mas representações realistas de uma outra realidade”. Não queremos aqui discutir sobre a evolução tecnológica da fotografia, mas mostrar a questão da importância da análise documental, que também é uma representação que necessita transmitir uma simbologia, em toda sua amplitude, do real significado que a imagem constitui para uma sociedade.

Giba salienta que “hoje a fotografia da moda, não é mais fotografia, é tão modificada, tão retocada que deixa de ser fotografia. Pois a foto é o que o fotógrafo enxerga e o que ele está reproduzindo, e hoje se reproduz uma fotografia totalmente diferente, com todos os processos de photoshop – um artista gráfico e não um fotógrafo”. Mas essa evolução tecnológica da fotografia facilita a sua manipulação e recuperação por qualquer usuário, em qualquer lugar e hora. É por isso que o verdadeiro fotógrafo tem uma grande responsabilidade social, trabalhar com os meios técnicos que estão a sua disposição.

Propor uma metodologia de organização da informação voltada para o registro icônico das fotografias do LACIM é a pretensão desse trabalho por isso a proposta de uma análise tão abrangente, recolhendo olhares, impressões, técnicas, intencionalidades, histórias e fé. O valor da fotografia não deve ser medido unicamente do ponto de vista estético, mas pela intensidade humana e social de sua representação óptica, das várias interpretações do conteúdo informacional, mas em um único sentido, a fé preservada nas imagens.

A descrição (palavras-chave, resumo, legenda) do conteúdo das fotografias é um meio para a sua recuperação e não um substituto da imagem, pois o usuário irá observar primeiro, a própria imagem. Esse conjunto (descrição + observação) tornará a fotografia um testemunho do resultado de um ato criativo, um documento da vida histórica de uma cultura.

É necessário ressaltar também, a importância do estabelecimento de interfaces entre a Ciência da Informação e a Comunicação (estudos sobre fotografia) para que seja trabalhado temas variados, mantendo-se como fundamento a experiência de trabalhar com imagens de romarias e sua relevante contribuição para o arquivo do LACIM e seus usuários, assim como, a necessidade de estimular estudos voltados para este tema, afinal, vivemos em um mundo midiático, onde ele nos inspira e nos transforma.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. Augusto. **O Que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ARAÚJO, Iara Maria de. **Os Novos espaços produtivos**: relações sociais e vida econômica no Cariri cearense. 2006. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

ARAUJO, V.M.R.H. de. **Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico-conceitual**. 1994. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). UFRJ, Rio de Janeiro, 1994.

AYALA, Walmir (Coord.). **Dicionário brasileiro de artistas plásticos**. v.3, p. 268-269. Brasília, DF.: INL, 1977.

BARRETO, Juliano Serra. Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. **Revista Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v. 36, n.3, p. 17-28, set. / dez. 2007.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In.: LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da cultura de massa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BENTES PINTO, Virgínia; MEUNIER, Jean-Guy; SILVA NETO, Casemiro. A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. **Enc. Bibli: R, Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 25, p. 15-35, jan./jul. 2008.

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. 2. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1974.

BUCCI, Eugênio. **Meu pai, meus irmãos e o tempo**. In: MAMMÍ, Lorenzo e SCHWARCHZ, Lília Moritz. 8 X Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras; São Paulo, 2008.

BUCKLAND, Michael. **Paul Otlet**: pioneer of information management. 2007. Disponível em: <<http://www.ischool.berkeley.edu/~buckland/otlet.html>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10. ed., Ediouro, Rio de Janeiro, s/d.

CAMARGO, Célia Reis. Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas. **CPDOC 30 Anos**, Rio de Janeiro: Editora FGV/CPDOC, 2003.

CATROGA, Fernando. **Memória e História**. In. Fronteiras do Milênio. PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Memória, informação e acervo. In.: PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro Silva (Orgs.) **Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares gêneses e aplicações**. Fortaleza: UFC, 2007. p.183-200.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo. Contexto, 2006

CHARTIER, Roger. In: BURGUIERE, A. (org.) **Dicionários de ciências históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. **Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte**. Fortaleza: IMEPH, 2011.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. Quotidiano e religiosidade: resignificação de práticas romeiras a partir de estudo de caso no nordeste brasileiro. In.: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, **Mundos sociais saberes e praticas**, 6., 2008, Lisboa. **Anais...** Lisboa: Universidade de Nova Lisboa, 2008. p. 1-13.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

BRANDÃO, Antônio Jackson de Souza. Aspectos da linguagem fotográfica: do Renascimento à era digital. **Revista Travessias**, Paraná, v.3, n.1, 2009

CARTIER-BRESSON, Henri. **O imaginário segundo a natureza**. Portugal: Editorial Gustavo Gili, 2004.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus Editora, 1998.

EDWARDS, E. Border practices: photography and anthropology. In: **Acts of faith: Brazilian contemporary photography Brazil Connects**. Oxford: Pitt Rivers Museum, 2001.

ELLIOTT, Ariluci Goes. **Informação, Imagem e Memória**: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da Biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. 2010. 111f. Dissertação (Mestrado em Ciência a Informação) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, 2010.

FAYOL, Michel. Le resume: un bilan provisoire dês recherches de psychologie cognitive. In: CHAROLLES, M., PETITEJEAN, A. **Le resume de texte**: aspects linguistiques, sémiotiques, psycholinguistiques et automatiques. Paris: Klincksieck, 1991.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

FRANCASTEL, Pierre. **A Realidade figurativa**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

FREIRE, Gustavo H. Ciência da Informação: temáticas, história e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n.1, p.6-19, 2006.

GARDIN, J.C et al. **La logique du plausible**: essays d'épistemologie pratique. Paris: Ed. Maison des Sciences de l'Homme, 1981.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa do Nascimento; MORAES, João Batista Ernesto. A diplomática como perspectiva metodológica para o tratamento de conteúdo de documentos técnicos. In: VALENTIM, M.L.P. (Org). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da**

Informação. Sao Paulo: Polis, 2005. p.135-160.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; RABELLO, R. (2007). **A contribuição metodológica da diplomática para a análise documental de conteúdo em arquivos e bibliotecas.** // Richter, E. I. S.; Araujo, J. C. G. (dir.). Paleografia e Diplomática no curso de Arquivologia - UFSM. Santa Maria, FACOS - UFSM, 2007. 137-157.

HALBAWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006. Disponível em:<www.4shared.com>. Acesso em: 10 set. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros** – Ceará. vol. 16. Rio de Janeiro, 1959, p.331.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pnad2003/notas_sintese.pdf>. Brasil, Brasília. Acesso em: 21 de mar. de 2013.

INSTITUTO ITAÚ CULTURAL. Núcleo de Projetos. **Caixa de cultura fotografia [segunda edição]:** história e técnica. 2. ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2001. 6 itens, (23 prancha). (Programa Multiplicador. Caixa de Cultura, 2).

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos:** teoria e prática. Brasília: Brique de Lemos Livros, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: UNICAMP, 2003.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

MADIO, Telma Campanha de Carvalho; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Importância de La génesis documental para identificación de acervos fotográficos**. Ibersid, 13 (2008) p1-pn.

MANINI, Miriam P. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, USP, 2002.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Massachusetts: The MIT Press, 2001.

MANZINI, E. J. **Entrevista**: definição e classificação. Marília: Unesp, 2004. 4 Transparência. P&b, 39 cm x 15 cm.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIANI, Maria Bethânia Sampaio Correa. Discurso e memória. **Boletim da ABRALIN**, ed. 21, jun./1997. Disponível em:<
http://sw.npd.ufc.br/abralin/boletim21_tema32.html>. Acesso em: 10 nov. 2012.

MARIANI, Maria Bethania Sampaio Correa. Os primórdios da imprensa no Brasil (ou: de como o discurso jornalístico constrói memória. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.) **Discurso fundador**: a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes. 2003.

MARTINS, J.D.S. A imagem incomum: a fotografia dos atos de fé no Brasil. **Revista Estudos Avançados**, 2002.

MARTINS, Sara D. Teixeira. A Memória de um Lugar: discursos e práticas identitárias na Freguesia do Castelo em Lisboa. Dissertação de Mestrado em Antropologia). ISCSP/Universidade Técnica de Lisboa, 2011.

METZ, Christian. Além da analogia, a imagem. In: A análise das imagens. **Seleção de Ensaios da Revista Communications**. Novas Perspectivas em Comunicação, 8. Petrópolis: Vozes, 1973

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentin. A Ciência da informação, memória e esquecimento.

DataGramZero – Revista de Ciência da Informação, v.9, n. 6, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 3 nov. 2012.

MOREIRO, José Antonio (Coord.) **Manual de documentacion informativa**. Madrid: Cátedra, 2000.

MUCH, A. Information: a critical realist approach. Organization of information in context. Second International Conference on Research in Information Needs, Seeking and Use in different contexts. (**Proceedings...**) 13/15 August 1998. Sheffield, UK, ed. T.D. Wilson and D.K. Allen, London, Taylon Graham, 1998, p. 535-551.

NOBRE, Edianne dos Santos. **O teatro de Deus: a construção do espaço sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas** (Ceará, 1889-1898). 2010. 200 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto história**. São Paulo: UNESP, 1992.

NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lúcia. **Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

OLIVEIRA, Bernardina M. J. F. de; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Artefatos como elemento de memória e identidade da cultura popular: um olhar sob a perspectiva da arqueologia social. In: FECHINE, Ingrid, SEVERO, Ione (Orgs). **Cultura Popular: nas teias da memória**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

OLIVEIRA, Renato Teixeira de. Romaria, RCA Victor, 1978. Disponível em:< <http://renatoteixeira.com.br>>. Acesso em: 10 maio. 2014.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2009.

OSÓRIO, Tuty. Padre Cícero e o paradoxo brasileiro: por que dizemos muitas coisas que não somos. **Cariri Revista**. Ed. Especial., ago./set. 2012. p. 46-51.

OTLET, P. **El Tratado de Documentación: el libro sobre el libro: teoría y práctica**. Trad. por Maria Dolores Ayuso García. Murcia: Universidad de Murcia,

1996. Tradução de: *Traité de Documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PAZ, Renata Marinho. **Para onde sopra o vento**: a Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte. Fortaleza: IMEPH, 2011.

PÊCHEUX, Michel. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre (et.al.) **Papel da Memória**. Trad.: José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes, 1999.

PEREIRA, Cieusa Maria Calou. **Análise da problemática do lixo nas romarias de Juazeiro do Norte-CE**. 2005. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

ROSENDAHL, Zeny. O espaço, o sagrado e o profano. In: _____, CORRÊA, Roberto Lobato (Org). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.

SANTANA NETO, Manoel Raimundo de. A coleção. In: PINHEIRO, Irineu. **O Joazeiro do Padre Cícero e a revolução de 1914**. 2. ed. Fortaleza: IMEPH, 2011.

SANTOS, Elizangela. Fiéis celebram em Juazeiro 100 anos da morte da beata Maria de Araújo. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 18 jan. 2014. Cariri Regional, p. 1.

SANTOS, Elizangela. Missa celebra aniversário de morte de Pe. Cícero. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 20 jul. 2012. Regional, p. 1.

SANTOS, José Luiz dos, **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SARACEVIC. T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n.1, 1996, p.41-62.

SERRES, A. **Introducion à l'indexation**: lexique de l'indexation documentaire. Disponível em:
<<http://www.uhbr.fr/urfist/supports/indexation/indexationlexique.html>>. Acessado em 15 jun. 2013.

SILVA, Antonio Wagner Chacon et al. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**: campus avançado do Cariri. Juazeiro do Norte, CE, UFC: 2006.

SILVA, Cícero Wilson. **Cordel** - Poesia sobre Padre Cícero. Projeto SESCordel. Juazeiro do Norte: SESC, 2005.

SMIT, J. W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: _____.(Coord.) **Análise documentária**: a análise de síntese. Brasília: IBICT, 1987. p. 99-110.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**. Cad Prog. Pós-Grad Ci. Rio de Janeiro, v.2, n.2, jul/dez 1997, p.28-36.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

THIESEN, Icleia. Informação, memória e história: a instituição de um sistema de informação na corte do Rio de Janeiro. Enc. Bibli: **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006.

UNISIST. Princípios de indexação // **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. n. 10, v. 1, Mar./1981. p. 83-94.

WALKER, Daniel. **História da independência de Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte: HB Editora, 2010.

WEEGE, Adriana. **Viagem ao centro da romaria**: O corpo como espaço teológico na romaria de Nossa Senhora de Salette de Marcelino Ramos. 2008. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2008.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Gilberto Morimitsu

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos realizando uma pesquisa em Juazeiro do Norte-CE, intitulada "Política de organização e recuperação das fotografias de romarias do acervo do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) da Universidade Federal do Cariri: uma análise documental", e gostaríamos que participasse da mesma. O objetivo desta é identificar uma política de organização da informação que assegure a recuperação dos registros icônicos das imagens de romarias de Juazeiro do Norte armazenadas no acervo do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) da UFCA. Participar desta pesquisa é uma opção e no caso de não aceitar participar ou desistir em qualquer fase da pesquisa fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício nesta universidade.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

- A) Iremos realizar entrevista sobre as fotografias de sua autoria divulgando ainda os resultados em revistas, congressos etc., usando as imagens com a sua identificação como fotógrafa.

Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Nome: GILBERTO MORIMITSU

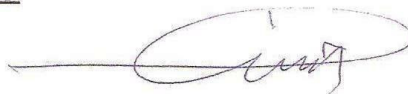
RG. Nº

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, através do (s) telefone (s) (11) 998512361 / 88-96275138 falar com Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio ou Ariluci Goes Elliott.

ORIENTADORA RESPONSÁVEL PELA PESQUISA (DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO) E DISCENTE, DOUTORANDA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNESP – CAMPUS MARÍLIA.

Autorizo,

Data: 15 / 10 / 13



APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Aurenívia Morais Uchôa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos realizando uma pesquisa em Juazeiro do Norte-CE, intitulada "Política de organização e recuperação das fotografias de romarias do acervo do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) da Universidade Federal do Cariri: uma análise documental", e gostaríamos que participasse da mesma. O objetivo desta é identificar uma política de organização da informação que assegure a recuperação dos registros icônicos das imagens de romarias de Juazeiro do Norte armazenadas no acervo do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) da UFCA. Participar desta pesquisa é uma opção e no caso de não aceitar participar ou desistir em qualquer fase da pesquisa fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício nesta universidade.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

- A) Iremos realizar entrevista sobre as fotografias de sua autoria divulgando ainda os resultados em revistas, congressos etc., usando as imagens com a sua identificação como fotógrafa.

Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Nome: Aurenívia Morais Uchôa

RG. Nº _____

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, através do (s) telefone (s) (11) 998512361 / 88-96275138 falar com Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio ou Ariluci Goes Elliott.

ORIENTADORA RESPONSÁVEL PELA PESQUISA (DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO) E DISCENTE, DOUTORANDA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNESP – CAMPUS MARÍLIA.

Autorizo, _____

Data: 10/10/2013

**APÊNDICE C - Modelo da ficha para análise das fotografias do
Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI CURSO DE BIBLIOTECONOMIA LABORATÓRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA (LACIM)		
FOTOGRAFIA/Nº/CÓD: _____		
FOTÓGRAFO(A): _____		
Variáveis Informacionais:		
CATEGORIA	VARIÁVEIS	
IMAGEM		
ÓTICA		
TEMPO DE EXPOSIÇÃO		
LUMINOSIDADE		
ENQUADRAMENTO E POSIÇÃO DE CÂMERA		
Categorias Informacionais:		
CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM		
ONDE		
QUANDO		
COMO		
RESUMO:		

PALAVRAS-CHAVE: _____		
RESPONSÁVEL:		

APÊNDICE D – Imagens do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM)

Imagem 1: LACIM (1).



Fonte: A Autora (2014).

Imagem 2: LACIM (2).



Fonte: A Autora (2014).

Imagem 3: Espaço para processamento técnico.



Fonte: A Autora (2014).

Imagem 4: Estantes com material publicitário sobre a Região do Cariri.



Fonte: A Autora (2014).

Imagem 4: Estantes para pastas com fotografias originais.



Fonte: A Autora (2014).

Imagem 5: Estantes com livros sobre a Região do Cariri e Padre Cícero.



Fonte: A Autora (2014).

Imagem 6: Armários com periódicos sobre a Região do Cariri.



Fonte: A Autora (2014).

Imagem 7: Estantes com material publicitário sobre a Região do Cariri (clipping).



Fonte: A Autora (2014).

Imagem 8: Armário com esculturas de artesãos da Região do Cariri.



Fonte: A Autora (2014).

Imagem 9: Armário com cordéis de escritores da Região do Cariri.



Fonte: A Autora (2014).

Imagem 9: Espaço para pesquisa.



Fonte: A Autora (2014).